



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

THIAGO HENRIQUE ALMEIDA VAZ

OFICINA DE TEATRO DE CORDEL:
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E RELATO DOS RESULTADOS
ENQUANTO ARTISTA-EDUCADOR

**Ipatinga – MG,
2017
THIAGO HENRIQUE ALMEIDA VAZ**

**OFICINA DE TEATRO DE CORDEL:
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E RELATO DOS RESULTADOS
ENQUANTO ARTISTA-EDUCADOR**

Trabalho monográfico de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciado em Teatro, em cumprimento
às exigências da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Mestre Camila Borges Luz

**Ipatinga – MG,
2017**

THIAGO HENRIQUE ALMEIDA VAZ

**OFICINA DE TEATRO DE CORDEL:
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E RELATO DOS RESULTADOS ENQUANTO
ARTISTA-EDUCADOR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Camila Borges Luz.

Ipatinga-MG, 04 de julho de 2017.



Professora Mestre Camila Borges Luz



Professor Doutor Jonas de Lima Sales



Professor Doutor Jorge das Graças Veloso

Dedico este Trabalho de Conclusão do
Curso de Licenciatura em Teatro – Universidade de Brasília –
a todos os cordelistas, artista-educadores, pesquisadores
e interessados espalhados pelo Brasil e mundo.
E, mediante à dedicação e ao empenho, em compromisso ao trabalho proposto e
realizado, dedico esta pesquisa e escrita humildemente a mim mesmo.
Aos mestres Freire e Boal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo maior e melhor presente me dado, que é a vida, e por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha família, o meu pai Elci Antônio Vaz, a minha mãe Eva Maria Almeida Vaz e a minha irmã Gabriela Almeida Vaz por todo o amor nato a mim e o incentivo aos estudos, contribuindo para que eu pudesse concluir mais uma etapa.

Aos meus dois grandes amores, amigos e companheiros, o meu branco Alexandre do Carmo Vitória e o meu preto DumDum, sempre ao meu lado me dando todo o apoio em reciprocidade ao diálogo, respeito e confiança mútuos.

A Cia Bruta de Teatro, a Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage e o Cordel por todas as experiências artísticas e educativas que me oportunizaram.

As minhas amigas do Curso de Teatro, Elaine Batista e Eunice Profeta pela nobreza de serem que são e por tudo que representam em minha vida nesta honrosa caminhada.

Gratidão eterna aos professores e tutores dispostos a compartilhar com maestria e paciência momentos inesquecíveis de ensino e aprendizado nas artes cênicas.

E, em especial, a minha professora mestre Camila Borges da Luz por ouvir meus anseios e desejos pedagógicos e me orientar nesta escrita do Trabalho de Conclusão do Curso.

Aos profissionais do Polo de Ipatinga e Universidade de Brasília por esse tão precioso e desafiador percurso acadêmico.

Por mais arte, amor e respeito! Viva a educação! Viva o teatro!

*Onde houver um picadeiro
Muita gente e alegria
Onde houver em qualquer rua
Espaço para a magia
Onde houver mentes abertas
Sedentas de fantasia
Eu, como ator de teatro
Rompendo como palhaço
Vou mostrar que é pra valer!*

Thiago Vaz - Ramerrão em “No Reino de Calamaço”

RESUMO

A pesquisa acadêmica intitulada Oficina de Teatro de Cordel: Análise da Experiência e Relato dos Resultados enquanto Artista-Educador, se refere a práticas docentes em uma escola pública do Leste de Minas Gerais através do Programa Mais Cultura. É um campo de estudo, de caráter exploratório e descritivo, que visa não só relacionar variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade, incluindo revisão bibliográfica, pesquisa de campo e ponto de vista e experiência do próprio autor, ao propagar a cultura popular brasileira por meio do ensino do Teatro de Cordel, com o intuito de mostrar e registrar a importância efetiva desta linguagem poética e política, na formação crítica e pensante do Aluno Cidadão. Os objetivos específicos visam o cunho educativo nos alunos a fim de: Introduzir seu conteúdo pragmático, cognitivo e histórico, despertando o gosto por essa arte; Fomentar discussões e dinâmicas sobre temas atuais através dos folhetos como tarefa coletiva de fortalecimento social e identidade local; Aplicar jogos teatrais, dramáticos e improvisações pautados no Teatro Imagem como recurso didático-pedagógico; Coletar relatos dos participantes e profissionais envolvidos nesta relação ensino/aprendizagem; Mensurar os pontos positivos e negativos da respectiva oficina ministrada. Por fim, foi possível identificar, que se faz necessário oferecer oportunidades para que o educando possa naturalmente em cada experimento, vivenciar a construção e reconstrução de sua aprendizagem, refletindo criticamente sobre seus pensamentos e suas ações, e o mundo que o rodeia e o que a arte pode proporcionar em relação a isso.

Palavras-Chave: Teatro, Cordel, Pensamento Crítico.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage	18
FIGURA 2	Imagens das áreas externas – direita e esquerda – da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage	19
FIGURA 3	Área interna da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage	19
FIGURA 4	Cia Bruta de Teatro/Espaço de Criação Bruta em Ipatinga/MG	25
FIGURA 5	Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	30
FIGURA 6	Alunos Cidadãos em sala de aula na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	38
FIGURA 7	Paulo Freire em “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”.	40
FIGURA 8	Augusto Boal em “Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma”.	45
FIGURA 9	Artista-Educador Thiago Vaz e dos Alunos Cidadãos em sala de aula na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	50
FIGURA 10	Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	55
FIGURA 11	Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	58
FIGURA 12	Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	59
FIGURA 13	Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura	59
FIGURA 14	Personagem Ramerrão em “No Reino de Calamaço” da Cia Bruta de Teatro	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 ENSINAR E APRENDER: É O PROCESSO CRIATIVO MAIS FANTÁSTICO DO MUNDO	13
1.1 Quando se acredita no sonho, a sala de aula torna-se realidade: a escola.....	13
1.2 Uma conquista à galope pedagógico: o programa.....	20
1.3 Discurso metrificado de uma prática docente em cordel: a ideia da oficina.....	22
2 O CORDEL: LITERATURA E TEATRO SE JUNTAM EM PROL DE NOVAS HISTÓRIAS.....	31
2.1 O cordel e suas mais incríveis histórias.....	31
2.2 A destreza e a maestria do Teatro de Cordel.....	33
2.3 Cordel na escola, poesia na sala de aula.....	34
2.4 Freire e essa tal Pedagogia da Autonomia.....	39
2.5 Boal e o Teatro Imagem nosso de cada dia.....	43
3 OFICINA DE TEATRO DE CORDEL: UM JOGO DE PEQUENAS IDÉIAS PARA GRANDES AÇÕES.....	47
3.1 Ser Artista-Educador de Cordel é uma fantástica vocação docente.....	48
3.2 Um Artista-Educador pode externalizar suas didáticas-pedagógicas.....	51
3.3 Cordel para ler e jogar é uma escolha possível em toda escola.....	56
3.4 Mensurar resultados é um canto e um conto: a hora e a vez do Cordel	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXOS.....	73
Anexos A-F - Relatórios Mensais da Oficina de Teatro de Cordel	73
Anexo G - Cartaz de Divulgação da Apresentação da Oficina de Teatro de Cordel.....	80
Anexo H - Capa do Livro Referência-Base da Oficina de Teatro de Cordel.....	81
Anexo I - Depoimento de um Aluno Cidadão da Oficina de Teatro de Cordel.....	82
Anexo J – Depoimento da Equipe Diretiva e Pedagógica da Escola.....	83
Anexo K-M – Atividades realizadas pelos Alunos Cidadãos da Oficina de Teatro de Cordel.....	84

INTRODUÇÃO

O presente projeto nasce do desejo de se realizar uma análise sobre práticas docentes de ensino de Teatro a partir da realização de uma oficina de Literatura e Teatro de Cordel para um grupo de alunos do Ensino Fundamental, onde tive a oportunidade de vivenciar o sinônimo de poesia popular em verso como uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira. Sendo considerado um objeto de ensino/aprendizado, é uma conquista promover o encantamento ao lecionar temas socialmente relevantes, por meio das temáticas do Cordel, para que o estudante tivesse condições de conhecer e apreciar o fazer artístico, permitindo maiores possibilidades de percepção de mundo sob diferentes perspectivas e ampliação de sua capacidade de observação da realidade na comunidade onde está inserido. Diante disso, este trabalho de pesquisa acadêmica tem como objetivo geral analisar a experiência e relatar os resultados obtidos, enquanto Artista-Educador na Oficina de Teatro de Cordel, ministrada dentro do Programa Mais Cultura na Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage, Ipatinga – Minas Gerais, entre os meses de agosto de 2014 e julho de 2015, na qual buscou-se propagar a cultura popular brasileira por meio do ensino do Teatro de Cordel, com o intuito de mostrar e registrar a importância efetiva desta linguagem poética e política, na formação crítica e pensante do Aluno Cidadão.

Pretendo analisar a experiência e relatar os resultados da aplicação de uma Oficina de Teatro de Cordel em uma instituição pública de ensino, alertando sobre a importância de se utilizar a teoria e a prática teatral como fundamentação pedagógica dentro de um contexto educacional e artístico. A ideia inicial da oficina (e que foi adaptada posteriormente, conforme poderá ser visto mais adiante) foi baseada na seguinte proposição: A proposta é que o aluno conheça modalidades básicas da composição das estrofes, métricas e rimas. E que, no tocante ao processo criativo do Cordel, o mais importante seja a iniciativa de conhecer essa linguagem fantástica, de experimentar novas perspectivas da relação ensino/aprendizagem, de mediar o resgate de valores e de aproximar o contato a esse renomado patrimônio histórico e cultural. Essa proposição inicial de oficina foi enviada para o Programa Mais Cultura nas Escolas junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG) pela Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage com a parceria da Cia Bruta de Teatro em dezembro de 2013.

Visto que já foi realizado o desenvolvimento das atividades, acredito que esse trabalho acadêmico sobre a Oficina de Teatro de Cordel cumpra um papel relevante no sentido de encorajar outros profissionais da área da educação e inspirar futuros projetos de pesquisas.

Reforço o que fala Helder Pinheiro (2012) ao afirmar que o “cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social” (p. 88). Isso traz à tona uma imensa riqueza cultural e poética, com seus personagens, ritmos, temas, rimas, representando a dinâmica de vida de determinados grupos sociais. Consequentemente, por responder aos anseios de determinados grupos sociais, o Cordel atualiza os diferentes modos de vida, não apenas para requisitar seu lugar social, mas para promover o diálogo numa perspectiva ética, humana e estética. Devido aos aspectos sociais retratados que essa linguagem proporciona, entre eles, destaco a pobreza e a fome, a exploração sexual - pedofilia e o trabalho infantil, as brigas entre os moradores de bairro, as reviravoltas dos direitos a saúde e a educação, a precariedade do transporte público, os assuntos que envolvem drogas, mortes e prostituição, as disputas do gosto musical por Rap, Sertanejo e Funk, os jogos de futebol entre os clubes, histórias e lendas urbanas, as festas da comunidade, entre outros. O cordel em sala de aula é uma excelente ferramenta para despertar o senso crítico dos alunos, bem como sua aptidão em descobrir e considerar novas brechas para mudanças.

Uma vivência, uma manifestação oral ou textual, e até mesmo proposições distintas de atividades estão ligadas à compreensão eficiente e eficaz das observações, opiniões, discussões e dos saberes. Afirmo que é preciso assumir a posição de um pensador crítico, ou seja, identificar e não utilizar as discriminações que nascem do conhecimento; reconhecer e evidenciar as particularidades dos argumentos; estimar o valor da origem dos dados; e enfim examinar as argumentações. Não se pretende aqui, modificar a mentalidade do leitor, assim como não foi com os alunos, ou ocupar o lugar reservado à afetividade e aos sentimentos, mas sim, impedir que as tensões da sociedade provoquem a padronização e a passividade, as ilusões e os equívocos a que estão sujeitos no cotidiano. Duvidar da origem das notícias, procedentes na maioria das vezes do boca-a-boca e das mídias, por desvirtuarem o real. E, por fim, questionar o que vê, ou lê, ou escuta e até o que sente, e tentar chegar o mais próximo possível das informações objetivas. Esta ideia pode ser fundamentada a partir da fala de Ana Cristina Marinho (2012), quando diz: “a obra tem por objetivo promover a experiência da leitura de folhetos de cordel, privilegiando a imersão dos leitores no universo ali construído e, consequentemente, nos pontos de vista dos poetas populares sobre temas socialmente relevantes para a sociedade” (p. 7).

A cobrança e/ou o descaso familiar outorgado fecunda um momento de inseguranças e até de revoltas, os hormônios e as mudanças do corpo, os encontros amorosos e as experimentações de condutas de libertinagem alimentadas pelo ego e disputa do eu próprio. Amadurecimento equilibrado à vontade de expressar aquilo que pensam e protestam o tempo

todo, o corpo evoluído em energias que podem ser canalizadas nas aulas começam a ter voz própria em suas escolhas. E, por se tratar de temas sociais, em busca do Pensamento Crítico do Aluno Cidadão e seu posicionamento dentro da comunidade, o poder que o Cordel tem é mesmo incrível! E com o Teatro é possível trazer à tona, através de jogos e exercícios corporais, fontes de ação e reação instintivas, e mostrar que suas memórias também estão no corpo e não somente no estímulo mental. Entender que não é somente o discurso e a razão que estão comandando o ser humano, mais uma vez mostra a oportunidade de novas descobertas através da junção das duas linguagens. Logo, a Oficina de Teatro de Cordel torna-se uma linha tênue e negritada que é percebida pelo olhar do educador-educando e vice-versa, que expressa suas peculiaridades por meio da atuação pedagógica e imprime as experiências compartilhadas do conhecimento, deixando claro o seu papel a serviço de uma sociedade contemplada por essa tão imensurável riqueza.

Falar, escrever ou investigar sobre Teatro de Cordel é penetrar em um terreno lúdico e imaginoso, palpável e real, pelo fato de tratar-se de uma arte considerada, Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Então, como Artista-Educador, durante todo o processo de planejamento, organização e desenvolvimento da oficina, utilizei os métodos da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, do Teatro Imagem de Augusto Boal e da referência bibliográfica “O Cordel no Cotidiano Escolar” de Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro, propondo o registro da história educativa e cultural compartilhada entre os participantes envolvidos. Em destaque, os objetivos específicos visam o cunho educativo nos alunos do Teatro de Cordel, a fim de: Introduzir seu conteúdo pragmático, cognitivo e histórico, despertando o gosto por essa arte; Fomentar discussões e dinâmicas sobre temas atuais através dos folhetos como tarefa coletiva de fortalecimento social e identidade local; Aplicar jogos teatrais, dramáticos e improvisações pautados no Teatro Imagem como recurso didático-pedagógico; Coletar relatos dos participantes e profissionais envolvidos nesta relação ensino/aprendizagem; Mensurar os pontos positivos e negativos da respectiva oficina ministrada.

Para compreender o processo de transmissão da cultura do Teatro de Cordel na educação, seu desenvolvimento, valorização e reconhecimento, bem como se apresenta e interfere no meio em que interage e se manifesta, é preciso entender como surge, se constitui e o que representa para os seus pesquisadores. As pesquisas sobre esse tema se intensificam cada vez mais não só no Brasil, mas em várias partes do mundo, como assegura Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro em “O Cordel no Cotidiano Escolar”. É preciso de mais entrega, compromisso e dedicação na presença artística e pedagógica do Cordel em sala de aula, assim

como professores que tenham interesse em lecionar essa atividade. Resgatar valores, respeito, posturas e conceitos são caminhos dessa jornada que todo Artista-Educador deve estar preparado a experimentar. Acredito ser necessário traçar estratégias para ampliar e reforçar o conhecimento em meio a tantas tecnologias e contemporaneidades. As performances relacionadas à literatura de obras e das temáticas oriundas deles a meu ver é um dos rumos que se pode tomar em favor da educação.

Para tanto, o presente trabalho está organizado em 03 (três) Capítulos, onde o 1º Capítulo apresenta estruturas e características pedagógicas específicas da instituição de ensino, assim como o processo de seleção desta oficina pelo Programa Mais Cultura e seus objetivos, os direitos previstos e garantidos das artes nas Leis de Diretrizes Básicas (LBD's) conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), e por fim, o projeto proposto e suas particularidades educativas. No 2º Capítulo, uma sucinta abordagem dos temas Literatura e Teatro de Cordel, conceitos, aspectos e funções pedagógicas, educativas e culturais determinantes que foram utilizadas para chegar-se aos resultados obtidos, a fim da compreensão e importância do contexto desse ensino na escola. No 3º Capítulo, não é minha intenção apresentar um detalhamento das aulas e as especificidades de cada aplicação das atividades, mas sim, a análise da experiência e o relato dos resultados enquanto Artista-Educador, informações essas correlacionados às etapas desenvolvidas durante a oficina junto aos alunos participantes, as expectativas e lições alcançadas, relatórios e registros da apreciação da matéria, mensurando os pontos positivos e negativos e observando os impactos que esta disciplina proporciona àqueles que têm a oportunidade única e exclusiva do aprendizado cordelista. Ao final, serão apresentadas algumas considerações a respeito deste trabalho realizado, ao destacar possibilidades e oportunidades em dar continuidade ao projeto e/ou sua repercussão.

Pensar em um projeto pedagógico e artístico é ter consciência da flexibilidade dos planos de aulas e planejamentos de atividades teatrais e dramáticas serem retratadas na medida em que se vai conhecendo os estudantes, o seu repertório cultural e os seus desejos de argumentos e internalização imagéticas. Observar e atuar são condições que cada ser humano pode experimentar por ser artista nato, onde se consolida em ações que através de jogos e dinâmicas objetivas acabam elucidando novas realidades da relação ensino/aprendizagem. O desejo desse trabalho é promover esse elo de cidadania cultural no intuito de explorar sensações e sentimentos em prol da criatividade e das descobertas de um novo mundo. Incentivar à leitura, a pesquisa e os estudos, a capacidade psíquico-motora e de se tornar crítico diante dos acontecimentos da vida é fundamental para que seja um agente de

continuidade de propagação e de reflexão das artes. Aqui, a pesquisa no âmbito acadêmico é uma dimensão fortemente presente nas atividades em sala de aula, mas de forma a possibilitar uma maior, mais contínua e qualificada convivência com os bens e fazeres artísticos e educativos. E, exatamente por essa razão, que o convite ao leitor a conhecer esta obra se torna tão simples e mágica. Um ponto de partida sobre as experiências de um Artista-Educador junto aos próprios alunos sobre a missão de educar através do corpo e das palavras, que encenam, que pelejam, que protestam e dão asas aos sonhos e emoções.

Senhores que aqui vieram
 Se divertir e pensar
 Preparem seus corações
 Pra nossa história escutar
 Que ela sirva de exemplo
 Pra ninguém se acomodar
 (...)

Um tempo novo renasce
 Cheio de luz e leveza
 Ponham a mão no coração
 E sintam sua grandeza
 Não existe poder maior
 Que a força da natureza
 Pois é do homem buscar
 Paz, justiça e beleza

Um povo sem coração
 Não pode ter alegria
 E que o amor que vem dele
 Reacende a utopia
 E as asas da liberdade
 Rompe e traz um novo dia!¹

¹ Estrofes do prólogo/epílogo do folheto/dramaturgia/espetáculo de Teatro de Cordel intitulado “No Reino de Calamaço”, da Cia Bruta de Teatro.

1 ENSINAR E APRENDER: É O PROCESSO CRIATIVO MAIS FANTÁSTICO DO MUNDO

A escola é um lugar para que possibilidades de educar através do teatro aconteçam. Além de já possuir as bases consolidadas na relação ensino/aprendizagem, fornece condições favoráveis possíveis: corpo docente que atua como equipe de apoio e transmissão do conteúdo parceiro e atualizado do currículo para a aplicação do programa, estrutura física viável e acessível (salas, quadras e pátios para aulas e apresentações, biblioteca, ônibus e autorização de saída dos alunos para irem aos espaços culturais e teatros), disciplina e qualidade técnica na coordenação da execução das atividades (pontualidade, produção e aquisição dos materiais didáticos, pedagógicos e necessários, secretariado e reuniões), alunos receptivos e interessados pelo tema e aulas ministradas e apoio e valoração moral que os pais e responsáveis atribuem a entidade escolar, seus articuladores, patrimônios e ações. Tal visão é evidenciada na seguinte afirmativa:

A relação entre Escola e Sociedade não poder ser vista em uma perspectiva linear, em uma única direção, e sim com uma conotação dialética que abre possibilidades de rupturas e superação desse quadro adverso das instituições escolares e da sociedade brasileira. Esta visão garante a especificidade que a educação possui como prática social (MARQUES, 2013, p.68).

1.1 Quando se acredita no sonho, a sala de aula torna-se realidade: a escola

A Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage vem promovendo discussões sobre sua vivência pedagógica, junto a sua comunidade escolar, buscando um projeto educacional sério e coerente com a realidade, na qual está inserida. Objetivando uma dinâmica de construção coletiva, planeja e propõe intervenções e ações pedagógicas a serem realizadas na escola, dentre elas, destaco a Oficina de Teatro de Cordel executada na escola por meio do Programa Mais Cultura. Observa-se que essas têm como base sua história e o que é disposto como matéria-prima para prosseguir com suas metas. De acordo com a Lei 9394/96, Lei 170/98 e Resoluções do Conselho Nacional e Estadual de Educação, o Projeto Político Pedagógico e/ou Plano Global da Instituição (PPP) é uma exigência legal para todas as escolas do Estado de Minas Gerais. Contudo, por tratar-se de um documento que expressa a identidade de uma comunidade escolar, mais que uma obrigação, o PPP se torna uma necessidade no âmbito educacional, onde a instituição demonstra desejo e vontade política, visando ampliar a participação da comunidade educativa, para então, iniciar a sensibilização

dos envolvidos, contextualizando as ações para que todos entendam quais as intenções educacionais a alcançar. A modalidade de ensino ofertada pela instituição é o Ensino Fundamental - 09 anos (1º ao 9º ano) divididos em 04 ciclos. Tendo, a educação especial/inclusiva como um elemento diferencial do trabalho da equipe escolar, na perspectiva de inclusão de todos os alunos.

A Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage, Tipologia - R040A2, Código – 1912999, localizada à Rua Sálvia, nº 170, Bairro Chácaras Madalena, no município de Ipatinga/MG – CEP: 35162- 530 - Telefone: (31) 3822- 4106, foi criada pelo Decreto 25492 de 13 de fevereiro de 1986, e autorizada pela Portaria da SEE/MG 647 de 1987. A história da escola se inicia quando a Secretaria Municipal de Educação do Município de Ipatinga solicitou à 9ª Superintendência Regional de Ensino – S.R.E. (antes 30 D.R.E), a criação de uma Escola Estadual de 1ª a 8ª série (termo usado na época) no Bairro Chácaras Madalena. A Secretaria Municipal justificou o pedido alegando que havia uma grande demanda no bairro, cuja população era constituída, em sua maioria, por moradores de baixa renda e pelo fato de não existir escola oficial próxima, capaz de atender a demanda. Assim, procurando atender as demandas citadas fundou-se a Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage que recebeu esse nome em homenagem a uma professora que exercia sua profissão na Região do Vale do Aço. Esta professora nasceu em Conceição do Serro, Minas Gerais em 10/09/1927, iniciou sua carreira profissional em 1948, como professora rural no município de Belo Oriente. Em 1956 veio para a Região do Vale do Aço, onde exerceu o magistério até 1977, quando se aposentou. Faleceu em 16/02/1989 deixando 04 filhos e 05 netos. Revela-se que a professora dedicou toda a sua vida à educação e assistência aos menos favorecidos.

Vale acrescentar que o bairro em que a escola se localiza se organiza a partir do desmembramento de chácaras e agrupamentos familiares. Salienta-se que ao longo dos anos a escola acompanha o crescimento da comunidade em função da oferta de empregos em pequenas empresas (Pedreira Madalena, Indumep, CMI, Prefeitura Municipal de Ipatinga e outras da redondeza). Durante o ano letivo, a escola promove momentos de discussão das temáticas: valores da família, trânsito, dependência química, cultura brasileira, *bullying*, concursos de redação temática, gincana cívica cultural, festa junina, olimpíada da matemática, saúde, preparação para o trabalho, consciência negra e exploração sexual de crianças e adolescentes. Ressalta-se que as ações inerentes aos temas citados, são empreendidas pelos funcionários da escola e equipe diretiva, previstas no Plano de Intervenção Pedagógica (PIP). O prédio da escola é de estrutura pré-fabricada que vem sendo melhorada e reformada com o passar dos anos pela gestão escolar. Essa possui ampla área que necessita de reparos em

relação à eliminação de obstáculos físicos e adaptações arquitetônicas. O mobiliário precisa ser reformado, substituído e/ou ampliado. Possui, também, uma área verde, espaçosa, bem cuidada e com um pequeno bosque, um parquinho de madeira tratada e alguns canteiros ao longo do pátio da escola.

A escola conta, atualmente, com diversos recursos tecnológicos e didáticos para auxiliar no trabalho dos educadores, como: 01 Laboratório de Informática, 01 Sala de Recursos para Atendimento Educacional Especializado (AEE) com os aparatos do tipo 1 e 2, para atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), 02 data-shows, 02 notebooks, 01 biblioteca, dicionários, livros de literatura, TV, vídeo, DVD, jogos, 02 caixas de som, computadores, materiais de educação física, câmeras do sistema de vigilância, dentre outros. A direção da escola procura sempre adquirir novos recursos que venham a favorecer a aprendizagem dos alunos de forma eficaz. Em sua estrutura física a escola possui 10 salas de aulas com 42 m² cada uma, 01 sala de biblioteca com 21 m², 01 sala de administração-diretoria, 01 sala de supervisão, 01 secretaria com banheiro, 01 sala de professores com banheiro, 01 laboratório de informática e 02 sala/depósitos de materiais escolares. Em 2008, foi construída a quadra poliesportiva coberta, com banheiros, facilitando, assim, o desenvolvimento das aulas de educação física e as atividades artísticas e culturais extraclasse, bem como os demais eventos promovidos pela escola. O ambiente escolar vem sendo ampliado no que tange a acessibilidade dos alunos com algum tipo de deficiência física. Foram construídas rampas de acesso à escola e às salas de aula, quadras de esporte e demais dependências da escola.

Atende, hoje, 466 alunos matriculados no Ensino Fundamental de nove anos que estão distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino. Relato que a escola está inserida em uma área de periferia, apresentando reflexos inerentes as desigualdades sociais, comuns de cidades de médio porte. Os alunos são oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, bem como de baixa escolaridade, não tendo acesso regular, às atividades esportivas e culturais, como: campeonatos estudantis, cinema, teatro, show, visitas a centros culturais, salvo quando a escola proporciona estes momentos em meio a projetos desenvolvidos. No que tange o perfil dos pais ou responsáveis pelos alunos, revela-se que os mesmos pertencem à classe popular de baixa renda, são moradores de bairro e dos adjacentes, a maioria são carentes economicamente, apresentando renda familiar inferior a 02 salários mínimos. Ressalto que o meio social e familiar se constitui, em sua maioria, de lares desestruturados, pais semianalfabetos ou de baixa formação escolar, com atividades ligadas às áreas de construção civil, doméstica, limpeza, motoristas e outras equivalentes. Percebe-se que a estrutura familiar

apresenta traços negativos, como: separação conjugal, dificuldades financeiras relevantes, problemas ligados a sexualidade precoce e outros que interferem no desenvolvimento e formação da criança e do adolescente. Um fator preocupante se revela nos arredores da escola, em que se observa um aumento gradativo de violência, pequenos furtos, consumo de drogas, gravidez na adolescência, dentre outros.

Na gestão administrativa, a escola conta com um diretor e uma vice-diretora. A equipe pedagógica é formada por 02 pedagogos, 02 professores de uso da Biblioteca e um eventual para auxiliar nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola. Os professores que atuam nos anos iniciais e finais são habilitados para o trabalho que desenvolvem. Hoje, 06 professores dos anos iniciais e 06 dos anos finais são efetivos concursados. A maioria dos professores são efetivados pela Lei Complementar nº 100 (LC 100), sendo que 06 atuam nos anos iniciais e 07 nos anos finais. Atualmente, a escola conta com 02 professoras da sala de recursos, sendo que uma tem dois cargos, exercendo sua função nos turnos matutino e vespertino. Ressalta-se que as referidas professoras e mais 33 servidores entre eles, professores, direção, eventual, bibliotecários, professor de apoio concluíram a capacitação em AEE na PUC/MINAS. Esta capacitação foi proposta pelo MEC em parceria com SEE/MG, no intuito de propiciar um melhor atendimento aos alunos com NEE nas escolas estaduais do estado de Minas Gerais. No quadro de servidores do AEE, a escola conta com 01 professor designado e 01 efetivo, sendo que a professora designada tem dois cargos, exercendo sua função nos turnos matutino e vespertino. Conta, também, com 05 professores de apoio que atuam na sala de aula do ensino regular com os alunos com NEE, sendo que 04 professores têm dois cargos, exercendo sua função nos turnos matutino e vespertino. No quadro técnico-administrativo, a escola, conta com 01 secretária e 03 auxiliares de secretaria, sendo 01 efetivada pela LC100, 01 técnica em contabilidade, 04 auxiliares de serviços gerais - efetivados pela LC 100 e 03 designados. O corpo docente da escola possui graduação completa, sendo que a maioria possui ou está cursando alguma especialização. Os servidores administrativos e técnico-pedagógicos possuem habilitação para o cargo exercido. Os auxiliares de serviços gerais possuem o Ensino Fundamental completo e cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelo sistema. O diretor possui mestrado em Educação e Linguagens e a vice-diretora é formada e tem pós-graduação em Educação Física, também efetivada pela LC 100.

Os princípios da escola buscam assegurar um ensino de qualidade, visando ações inovadoras formando cidadãos críticos, conscientes, participativos, capazes de interagir e intervir na realidade, habilitados funcionalmente para a vida em sua convivência social e

solidária. A escola se propõe a ser espaço de conhecimento, cultura, pesquisa e criatividade, onde o aperfeiçoamento constante favoreça o aprimoramento da formação pedagógica e técnico-científico de forma a responder às necessidades emergentes da sociedade. Sua missão é oferecer ao aluno uma educação de qualidade, onde haja assimilação dos conteúdos básicos, resgates dos valores que contribuem para a construção de um ser humano capaz de conviver e interagir com as constantes mudanças da sociedade atual. Exercendo aos seus alunos o papel de transmissão de conhecimento acumulado pela sociedade a fim de prepará-lo para o exercício da cidadania moderna, como um meio de permitir ao aluno desenvolver as competências necessárias que se adquiridas, os ajudarão a tornar-se um cidadão socialmente ativo.

A escola é um espaço de produção e socialização de saberes que auxilia na formação da competência acadêmica, humana e na transformação da sociedade. Deve ser democrática, acolhedora, mediadora e significativa para o aluno. Diante das concepções apresentadas, verifica-se a necessidade de desenvolver ações pedagógicas que promovam a formação social dos educados, como: solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade, liberdade, mediação, respeito, diversidade e aceitação. Afirma-se que estas ações são desenvolvidas ao longo de todo ano letivo. Nesta perspectiva, a Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage, tem como visão de escola, um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem que visa desenvolver seu papel social de forma expressiva na construção da formação integral e integradora de seus alunos. Mais uma vez, a autenticidade de se trabalhar Cordel, quando uma escola pensa e age assim em prol dos alunos e da sociedade. A relação estabelecida com a instituição de ensino fortaleceu a oficina oferecida e as metodologias escolhidas. Neste sentido, as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósito de aprendizagem do aluno. Conhecer o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e particularmente com a escola, onde as ações escolares de ensino e aprendizagem se tornam situações comunicativas, nas quais os alunos e professores coparticipam, sendo ambos, com uma influência decisiva para o êxito do processo.

Acrescentando, Freire (1996) revela que o ensino:

Pode-se definir Ensino como sendo o processo reflexão – ação sobre a realidade possibilitando apropriação, socialização e produção do saber. A aprendizagem é instrumentalização política, fazendo do conhecimento um componente do processo de cidadania unindo o educando com a realidade social (p. 25).

E continua sua argumentação ressaltando que: “Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando mais instigado no sentido de que, como sujeito cognascente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido” (p. 135). Assim, para que haja um bom ensino, não bastam novos conhecimentos. É preciso construir a relação dinâmica existente entre o conhecimento e a ação – reflexão, com isso, educador e educando criam seu vínculo com o objeto do conhecimento. Esses ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem que repercute, de maneira positiva, no ambiente escolar, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

Figura 1 - Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2017).

Figura 2 - Imagens das áreas externas – direita e esquerda – da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2017).

Figura 3 - Área interna da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2017).

1.2 Uma conquista à galope pedagógico: O programa

Resumidamente, apresento o Programa Mais Cultura nas Escolas que é uma iniciativa entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), com a finalidade de fomentar e aproximar práticas artísticas e culturais do fazer pedagógico em escolas públicas. A responsabilidade de gestão e construção do Plano de Atividades é mútua, entre escola e iniciativa cultural parceira, e deve ser mantida ao longo do desenvolvimento do projeto. Para tanto, aguçar interesses plausíveis que se alicerçam em uma corrente unida de preparação para eventuais fatos que podem ocorrer na continuidade exigida pelo mercado de trabalho, acadêmico e de sobrevivência, se faz necessário conhecer autores, experimentar linguagens, desmitificar recursos poéticos e de realidades próprias. O Programa Mais Cultura nas Escolas trata-se da cultura como direito e cidadania para todos os envolvidos, gerando o processo de resgate cultural daquela comunidade em questão. Pode-se afirmar que tal programa retoma os conceitos de Paulo Freire, que propunha haver uma aproximação entre os alunos e os arte-educadores. Esse programa está regulamentado oficialmente por meio da Resolução PDDE/FNDE nº 30 de 03/08/2012 e pelas complementações oriundas da Resolução PDDE/FNDE nº 04 de 31/03/2014 e da Resolução PDDE/FNDE nº 05 de 31/03/2014.

Os projetos inscritos no Programa Mais Cultura nas Escolas devem englobar pelo menos um dos 9 eixos temáticos e prever duração mínima de 6 meses, ainda que não contínuos. A Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage localizada nas Chácaras Madalena em Ipatinga/MG enviou e-mail convite no dia 18 de junho de 2013 aos agentes culturais, artistas locais e gestores do sistema de ensino público, declarando o interesse da escola em participar do programa, onde a área de interesse compreende o seguinte eixo temático: criação, circulação e difusão da produção artística com atividades de formação cultural e aprendizado que compreendam as manifestações populares e eruditas que fazem uso de linguagens artísticas como artes cênicas (circo, teatro, dança, mímica, ópera), audiovisual (cinema, vídeo, TV), música, artes da palavra (literatura, cordel, lendas, mitos, dramaturgia, contação de histórias), artes visuais (artes gráficas, pintura, desenho, fotografia, escultura, grafite, performance, intervenções urbanas). Foram selecionados 5 mil projetos em todo o Brasil, conforme resultado que se encontra no link: <http://www.cultura.gov.br/maisculturanasescolas> página 70 de 146 sob nº 31191299, no caso, a única com essa temática apresentada de ensino em Cordel dentre as 10 escolas contempladas em Ipatinga/MG. E, os recursos disponibilizados para cada instituição de ensino serão repassados através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional

de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em uma parcela única. Os valores contemplados entre R\$ 20 e R\$ 22 mil de acordo com o número de alunos registrados no censo escolar, no caso 467 alunos. Mas, obtivemos apenas o repasse de metade do recurso a fim de custear a contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas; aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços diversos; locação de transportes; serviços e equipamentos; aquisição de materiais permanentes e equipamentos conforme planilha orçamentária apresentada no site no ato da inscrição da oficina. A fim de potencializar os processos de ensino e aprendizado por meio da democratização do acesso à cultura e da integração de práticas criativas e da diversidade cultural brasileira à educação integral, sendo que um dos critérios da escola para a vinculação ao programa, seria o de já estar cadastrada factualmente como integrante do Programa Mais Educação.

De acordo com levantamento feito pelo Ministério da Educação (MEC), da Cultura (MinC) e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), tendo como base as escolas para participarem do Mais Cultura nas Escolas, 67% das 14,3 mil escolas habilitadas têm a maioria de seus alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família. A partir do momento em que a sociedade cultural organizada é chamada para mesclar experiências com a comunidade escolar, algo construtivista e cheio de autonomia começa a acontecer. Em termos de conjuntura e organização, uma equipe profissional experiente de Artista(s)-Educador(es) e alunos sedentos de informações e saberes, com disponibilidade de recursos financeiros para executar os planos articulados junto à equipe diretiva, pedagogos e professores, torna a tarefa de contextualizar o Teatro de Cordel mais dinâmica e com resultados mensuráveis.

Ao meu ver, o Programa Mais Cultura é um projeto inclusivo, tendo a necessidade de ampliar o acesso à cultura, de modo especial entre as camadas menos favorecidas e de vulnerabilidade social da população. Quando selecionado, fiquei surpreso e muito feliz com a notícia, e pensei, agora é trabalhar com dedicação e compromisso com os demais estudantes e ensinar além da arte do Cordel, noções de cidadania. E, o envolvimento familiar, também, foi de certa forma fantástico, pois os pais/responsáveis me chamavam para conversar com os seus filhos quando eles estavam dando trabalho. Através do projeto vigente na escola, conquistei o respeito e o reconhecimento do trabalho artístico-educativo dos alunos, da instituição de ensino e da comunidade.

1.3 Discurso metrificado de uma prática docente em cordel: A ideia da oficina

Muito além de versos populares, a típica forma poética nordestina conquistou eruditos e absorveu obras clássicas em suas adaptações. A dificuldade em apontar o marco inicial se deve em parte à escassez de referências bibliográficas do período, que já ultrapassa um século de existência, atingindo o padrão que imortalizou o gênero na memória popular e cultura brasileira. Com forte misticismo e crenças impregnadas do ativismo carolíngio oriundas da Idade Média trazidas para o Brasil, no Nordeste o povo teve seu grande menestrel Leandro Gomes de Barros como o “Pai do Cordel”, que também assume a figura do editor de Cordel que escrevia, publicava e distribuía a sua produção. Mas, toda história tem seus feitos e, com a morte de Leandro, João Martins de Athayde adquiriu junto à viúva do grande poeta, Dona Venusiana, os direitos de publicação de boa parte de sua obra. Parte benéfica para o cordel, pois Athayde profissionalizou a distribuição dos folhetos, adquiriu outras obras e, indiretamente, gerou muitos empregos através dos agentes e revendedores espalhados por feiras, mercados, praças, estações de trem e portas de igrejas, entre outros pontos estratégicos de venda. Porém, por outro lado, o editor Athayde simplesmente ignorava a autoria dos folhetos de cordel de sua propriedade e assinava todos em seu nome. Isso dificultou e muito o trabalho de pesquisadores na identificação da autoria de vários textos. Algumas dessas histórias à medida em que os anos passaram, folhetos de grande sucesso chamaram à atenção de teatrólogos que os adaptaram para a dramaturgia e o teatro.

Por não ser diferente, a Cia Bruta de Teatro de Ipatinga/MG sempre teve seus trabalhos artísticos pautados na cultura popular brasileira desde 2004. Em 2008, escolhemos uma vertente dessa cultura e inserimos o cordel como fonte de pesquisa para realização de novos projetos, dentre eles, formação para os atores da Cia. e outras pessoas com aulas ministradas nesta temática, cenas dramatizadas, viagens, publicações e feiras cordelistas em Salvador (BA) e Recife (PE), e claro, visitas à Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) no Rio de Janeiro (RJ). A Cia. – e automaticamente eu - especializou, escreveu, roteirizou e atuou o próprio espetáculo de Teatro de Cordel “No Reino de Calamaço”, indicado e ganhador de vários prêmios em festivais de artes cênicas. Esse folheto dramatúrgico de Cordel foi entregue aos alunos da oficina em questão, e que tiveram a oportunidade de assistir ao espetáculo de Teatro de Cordel, sendo apresentado no Teatro do Centro Cultural Usiminas – 2º maior teatro do Estado de Minas Gerais - e na própria Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage.

Sobre a peça, que surgiu a partir da primeira criação de Cordel da Cia. Bruta de Teatro, criado com exclusividade para o espetáculo, “No Reino de Calamaço”, em conjunto com o diretor Fernando Limoeiro, professor e diretor do Teatro Universitário (TU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura/MG e o patrocínio da Usiminas e Instituto Cultural Usiminas. Dos artistas que participaram da estreia do espetáculo, somente eu, intérprete-criador: Thiago Vaz (Ramerrão) permaneci até hoje na Cia. e os demais atores foram convidados a integrar a cena teatral atual deste espetáculo: Alexandre Vitória (Reinoceronte), Jéssica Ribeiro (Rainha Elviralata) e Allefe Fillipe (Ebralim) no que tange diversão ao contar essa história tão picaresca, lúdica e com um rico discurso político e galopante. O espetáculo fala sobre um reino onde o tempo, o trabalho e o dinheiro imperam, no qual é governado por um rei tirano que impõe todas as suas leis à sociedade. Tudo muda quando nasce uma criança que traz a esperança de tempos melhores para o povo de Calamaço.

No Reino de Calamaço
 Não existe passatempo
 O tempo que aqui se passa
 É todo pra investimento
 Cada segundo é dinheiro
 Não há outro procedimento²

O espetáculo conta com um aparato musical ao vivo da percussionista Bárbara Costa, do músico violonista Nathan Castro e efeitos sonoros de Iorran Félix, a fim de encantar os expectadores, enriquecendo ainda mais, a dramaturgia do espetáculo. O figurino e o cenário criado por Jamil Boali e Cia. Bruta de Teatro, a maquiagem elaborada pelos próprios atores e o designer gráfico de Rodrigo Cristiano dão requinte e popularidade a esse reino de mistério e encantamento. Em entrevistas para a imprensa e outras mídias sociais e jornalísticas afirmei que: “É incrível como a música e a interpretação juntaram de uma forma tão visceral o que se torna impossível ver como dois fatores separados, formando uma nuvem mágica, que nos transporta para essa cultura de cordel”³. Que Reino é este onde as pessoas têm no peito um mistério que comanda tudo? Por que nasce um estranho menino neste Reino? Que força e significado têm essa criança? O que ela tem de tão especial? Onde fica o Reino de Calamaço?

² Sextilha do folheto/dramaturgia/espetáculo de Teatro de Cordel intitulado “No Reino de Calamaço”, da Cia Bruta de Teatro.

³ Retirado de: <http://unipacvirtual.blogspot.com.br/2014/11/ficaadica-cia-bruta-de-teatro-celebra.html> (Acesso em 25 de maio de 2017).

O espetáculo de Cordel foi criado com bons versos e rimas musicais, além de um toque de mistério, aventura, peripécias, humor e poesia.

Sobre a Cia Bruta de Teatro⁴, que em novembro de 2004 eclode em meio a uma inquietação de um grupo de atores profissionais comprometidos em torno de um ideal comum: a busca de uma linguagem e uma poética teatral própria. Não se trata apenas de um grupo de teatro, mas, sobretudo, da procura de uma linguagem fundamentada no corpo enquanto fator principal na construção de uma dramaturgia cênica sem negar a palavra como recurso poético, didático e político. Usando e recriando métodos convencionais, o trabalho da Cia. É marcado por um rigoroso processo de criação colaborativa, improvisações e análises, tendo, também, a Literatura e o Teatro de Cordel como fator crucial para concepção de suas montagens teatrais. Privilegia-se, assim, o ator como intérprete-criador, numa ótica de que o teatro seja um fator de resolução de enigmas na realidade contemporânea que nos cerca. Onde o movimento, como ação corporal, possa ser fator determinante de representação e sentidos múltiplos e a palavra dramática seja a representação sonora do discurso estético. A Cia. mantém o Espaço de Criação Bruta. Este é um espaço multicultural que abriga atividades artísticas e culturais diversas, tais como espetáculos, palestras, seminários, exibição de filmes, cursos e oficinas, buscando o aperfeiçoamento e o intercâmbio com novas linguagens artísticas. Todas essas atividades são abertas à comunidade de forma geral.

Amigos aqui presentes
 Me permita apresentar
 Nosso grupo de teatro
 Que veio para brincar
 E divulgar o cordel
 Fazer versos e rimar.
 Vocês já ouviram falar
 Dessa Cia. Bruta?
 Que de bruta não tem nada
 Não agride, nem assusta
 Nossa arma é o teatro
 E a poesia nossa luta.

A coisa melhor do mundo
 É aprender se divertindo
 Ver o sentido das coisas
 E descobrir o que é lindo
 E ganhar conhecimento
 Fazendo versos e sorrindo.

Conhecer nossos poetas
 A inteligência do povo

⁴ Cia Bruta de Teatro tem sede administrativa localizada à Rua dos Caetés, nº 290, Apto. 103, Iguaçu e sede artística localizada à Rua dos Caetés, nº 175, Loja B, Iguaçu, Ipatinga/MG. CEP: 35.162.038. Utilidade Pública Municipal. Lei nº 2.567 de 27 de julho de 2009. Publicada em 30 de julho de 2009 e Utilidade Pública Estadual. Lei nº 19.237 de 6 de dezembro de 2010. Publicada em 7 de dezembro de 2010.

E a forma de contar
O mundo velho e novo
Por isso cada cordel
Eu leio, admiro e louvo!

Pedimos sua atenção
Para o que vamos mostrar
Cada verso é um tesouro
Que vamos interpretar
Para tocar seu coração
E fazer você pensar
E de sobra lhe garanto
Que você vai se alegrar!⁵

Figura 4 - Cia Bruta de Teatro/Espaço de Criação Bruta em Ipatinga/MG



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2010).

Em 2013, a emissora de TV Rede Globo veiculou a abertura das inscrições para as instituições de ensino e os artistas e/ou grupos de teatro que gostariam de participar do Programa Mais Cultura nas Escolas, enfatizando essa parceria entre as ações educativas e artísticas entre as mais diversas áreas de atuação. Eu, assistindo a propaganda, busquei me informar melhor sobre o assunto na internet, e por também trabalhar no setor público – Prefeitura Municipal de Ipatinga – fui até à Secretaria de Educação (SME), na qual é responsável pelos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Música e Artes Cênicas do Polo

⁵ Cordel da Cia Bruta – Fernando Limoeiro e Cia Bruta de Teatro.

em Ipatinga Educação à Distância (EaD) – Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Universidade de Brasília (UnB) com suas contrapartidas estabelecidas de local, infraestrutura, manutenção e apoio administrativo, que também divulgou a oportunidade deste trabalho, buscando parcerias com estudantes acadêmicos dessas faculdades e agentes culturais do município. Então, o tutor presencial do curso de Teatro – Denilson Almeida – também diretor da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage, enviou um e-mail convite para todos nós estudantes professores com o intuito de apresentarmos planos de trabalho a quem fosse de interesse em participar com ações e atividades nesta escola, e em outras, tanto nas redes públicas, municipal e estadual. Aproveitei o ensejo e resolvi apresentar para a escola uma proposta de Oficina de Teatro de Cordel, projeto esse elaborado e escrito por mim, que foi enviado, analisado e deferido pelo conselho escolar e equipe diretiva e pedagógica. Decidido e escolhido o plano de trabalho, inscrevemos o projeto no site do Programa Mais Cultura, preenchendo todos os campos on-line e seus requisitos exigidos no edital. Meses depois, em julho de 2014, a escola entrou em contato comigo, declarando a aprovação do projeto junto ao governo federal.

A partir daí tudo começou, como produtor e artista-educador da oficina, que será mais abordada e aprofundada no Capítulo 3, decidi por essa pesquisa acadêmica, a Oficina de Teatro de Cordel por convicção e ao sentir que ela vem dialogar e agregar valores humanos através de jogos teatrais, dramáticos, dinâmicas e improvisações, onde o Cordel aborda os temas atuais, como sustentabilidade, respeito e educação. Acredito que é um trabalho artístico e educativo que humaniza as pessoas, fazendo-as refletirem sobre a contribuição da cultura popular brasileira na comunidade em que estamos inseridos, assim como a missão de afetar todas as pessoas no contexto social e político da arte cordelista. Devido às adequações dos repertórios, o Cordel transmite suas informações para os alunos, e todo o seu público em geral, onde as histórias são renovadas com mudanças das respectivas causas. Além da ambientação por meio de imagens, continuidade e novidade, que atualiza seus embates com os fatos vividos pela comunidade. A opinião acompanha a narrativa em um processo de comunicação incorporado na comunidade, que espera uma visão, semelhante à sua, sobre os acontecimentos. Surge então, um novo sentido para expressar ações e reações voltadas à arte de atuar. Sua capacidade de informar assume um patamar elevado e ligado à necessidade de relacionamento com o mundo, afinal “é que na comunicação em nível popular, na realidade, significa troca de informações, experiências e fantasias de analfabetos ou semiletrados com seus semelhantes” (LUYTEN, 2007, p. 24). A formação crítica e o léxico mais amplo do

cordelista não o impedem de tratar dos mesmos assuntos e atingir o mesmo público. O cordelista também narra como se deu o fato principal e o foco é sustentar o discurso imparcial, relevando como ocorreu, e a confirmação do que foi dito ou visto ou ouvido.

Entretanto, a função informativa do meio popular através do Cordel, torna-se um acesso propulsor dos sentimentos de compaixão do autor e automaticamente do povo. Ele procura contribuir para aquilo que o meio formal não permite, sugerindo que a participação popular seja capaz de mudar situações. Assim, foca nas várias formas com que o pobre foi excluído ao longo da história e como a classe dominante teve privilégios e ainda, persiste dessa forma. Faz com que seu público reflita sobre o assunto, enfatizando o caráter de luta de classes. Na Literatura e Teatro de Cordel, a identificação produz um registro da vida, partilhado por causa da arte, ao assimilar o que é narrado em sua própria vida. Assim Lopes (1994) diz que a “obra nascida do povo tem a virtude da sinceridade e prima em buscar o destino maior a que fazemos jus em nossa andança pelo mundo”⁶. Isso vem de encontro à necessidade de alertar os demais educadores e interessados sobre o assunto, sobre a importância de se produzir arte, criando essa consciência de responsabilidade, valorização e respeito pelo trabalho do artista e promovendo resultados de mobilização e ampliação cultural na população. As informações educativas e artísticas estimulam o público a perceber o Teatro de Cordel como expressão significativa da vida e da cultura popular e arte soberana em contar sobre nós – artistas e cidadãos ipatinguenses mineiros. Pensar em analisar e relatar as experiências, como artista educador em defesa ao resgate da educação e da cultura, no âmbito teatral, é fundamental para a construção de novas relações entre os seres humanos, a fim de difundir essa linguagem e unir as pessoas cada vez mais. A educação pode com toda a certeza atravessar tabus e romper barreiras nos cidadãos tocados por esta arte, e fazê-los repensar em suas atitudes, abrindo as portas da escola para o resgate de valores. A experiência com o ensino do Teatro de Cordel é uma conquista e reconhecimento imensuráveis e isso se faz necessário!

Em uma breve interpretação sobre os PCN's (1998), dentro da conjuntura educacional, percebo que eles são uma degustação das oportunidades e possibilidades a serem ampliadas junto aos estudantes como um fio condutor de direcionamento da organização e aplicação pedagógica em sala de aula. Estimular emoções e práticas de reflexão é indispensável para o desenvolvimento do cidadão pensante e o incentivo ao experimentar às artes ganha relevância quando isso busca afetar comportamentos. Assim, as aulas de artes/de teatro ocupam

⁶ Retirado de: <http://www.ablc.com.br/> (Acesso em 20 de março de 2017).

instâncias de desprendimento de pudores e revisão de conceitos já pré-estabelecidos. Vejo que, o Plano Curricular Nacional é bastante claro quanto as competências e conteúdo a serem atribuídos durante o processo de aprendizagem na educação. Nessas circunstâncias, o teatro pode contribuir ainda mais para que o ensino e o aprendizado avancem e aconteça numa dimensão muito abrangente, já que uma das definições do teatro consiste em ser a arte do encontro.

O conteúdo da área de arte está organizado de tal maneira que possam atender aprendizagens cada vez mais complexas no domínio do conhecimento artístico e estético. Seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com obras de arte e com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas (p.49).

E ainda, sobre os PCN's (1998), em destaque nesse trecho que cito acima, a relação de aprendizagem é um fator educacional importante nesta etapa de vivências e de decisões confusas e ao mesmo tempo, determinantes na trajetória profissional na qual o estudante está sendo orientado e conduzido a se reconhecer perante a sociedade.

O ensino das artes assume a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho (p. 05).

Acredita-se que educar e fazer arte são ações indispensáveis para que todos sejam capazes de compreender, criticar e melhorar a vida. O acesso ao conhecimento é fonte de ação transformadora. Assim, é preciso criar esforços para que essa arte seja semeada na comunidade como recurso auxiliar de aprendizagem e desenvolvimento do educando, sendo o mais belo estímulo para despertar suas percepções e o mais nobre incentivo de sua história de vida, construído pela autonomia, cooperação, senso crítico e responsabilidade. Princípios esses que podem ser aprimorados no contexto escolar, a partir da adoção da arte-educação, numa perspectiva interdisciplinar. O teatro promove as oportunidades para que crianças e adolescentes conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de criação artística. Para se fazer arte é necessário buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles e sobre situações do dia-a-dia. O Artista-Educador tem papel fundamental na sociedade, pois é através de sua arte que o homem é capaz de mudar os rumos da vida e se tornar um cidadão mais consciente e proativo.

Deseja-se então, apontar enfrentamentos e dificuldades que envolvem o ensino de Teatro na escola, tomando como objeto de reflexão a formação do docente a partir das atividades desenvolvidas, neste caso, ao lecionar Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura. Para tanto, faz-se necessária a revisão do panorama histórico da inserção na escola brasileira do ensino de Teatro, identificando os ganhos e as perdas que ocorreram ao longo desta temporalidade e seus impactos nas políticas educacionais, voltadas ao ensino da Arte, que interferira diretamente no trabalho docente na sala de aula. Busca-se, ainda, valorizar o espaço do ofício da docência, da escuta e da emancipação do sujeito, na formação do futuro professor. Nesse contexto, cabe propor que nos procedimentos pedagógicos do ensino do cordel se integre um plano de intervenção teatral, com o objetivo de ampliar a visibilidade do teatro, como atividade cultural na paisagem do território escolar. Uma vez que nele poderão ser propostas e incorporadas estratégias artístico-pedagógicas dentro e fora do ambiente da sala de aula, que resultem no contato dos alunos e professores com pequenas cenas, ida ao teatro, oficinas, etc. Enfim, atividades teatrais as quais possam envolver a escola, de tal modo a tornar a prática cultural do teatro concreta e visível e mais frequente no território escolar.

Koudela (1984) afirma que o ensino de arte - no qual o teatro se insere - ao longo da história da educação, muitas vezes, careceu “de caracterização de conteúdo específico, substituídos na maioria das vezes por objetivos educacionais amplos, que poderiam ser atingidos por qualquer outro campo de estudo” (p. 22). Esta falta de especificidade, em relação ao conteúdo da área de conhecimento, resultou numa série de confusões e conflitos. O que nos leva a enfatizar, no processo de formação dos professores, a necessidade de contínuas discussões acerca da epistemologia e metodologias do ensino de teatro na escola, não somente para romper com a lógica das generalizações, mas para construir a identidade e o reconhecimento da pedagogia do Teatro, no âmbito do currículo escolar. Maria Lucia Pupo (2005) acentua essa ideia ao afirmar que:

O avanço da pesquisa no campo da pedagogia do teatro depende, dentre outros fatores, da clareza dos conceitos que a configuram. A reflexão sobre a natureza, as finalidades e os procedimentos da aprendizagem teatral é atravessada, como sabemos, pelas interrogações próprias dos processos educacionais e pelas surpresas inerentes à conquista do conhecimento nas artes (p. 218).

O Teatro celebra o encontro entre os seres humanos, ator e diretor, ator e espectador, Artista-Educador e artista educando, onde todos compartilham um universo tanto social quanto cognitivo. O jogo e a arte se expressam desde o início da civilização até os dias atuais,

a fim de que a realidade seja aliviada diante da capacidade de sonhar, e pensar na compreensão da ajuda mútua a encontrar respostas perante as indagações e aos mistérios da vida. O simbólico e o artístico se entrelaçam, e a partir daí o teatro fundamenta as manifestações culturais de sensibilização do indivíduo para consigo mesmo e suas percepções sensoriais psíquico-motoras com o mundo à sua volta. Isso afirma e reafirma a importância e a necessidade do fazer teatral e de que podemos realizar essa arte porque já nascemos atores. E Boal já dizia:

Creio que o teatro deve ajudar-nos a conhecermos melhor a nós mesmos e ao nosso tempo. O nosso desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele⁷.

Figura 5 - Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2014).

⁷ Retirado de: <https://estudantesporemprestimo.wordpress.com/o-que-e-o-teatro-do-oprimido/> (Acesso em 18 de maio de 2017).

2 O CORDEL: LITERATURA E TEATRO SE JUNTAM EM PROL DE NOVAS HISTÓRIAS

A fim de analisar melhor os resultados obtidos na oficina, me propus a fazer um apanhado histórico e conceitual dos elementos que compõem a base de todo o meu trabalho de pesquisa didática-pedagógica, nas condições de conquistar o interesse dos alunos pela arte, em específico, o Teatro de Cordel. Ressalto como linha de estudo o uso desse conteúdo e técnicas para que o educando aprecie o fazer artístico, possibilitando a percepção de mundo sob diferentes perspectivas, ao identificar, reconhecer e valorizar a cultura popular.

2.1 O Cordel e suas mais incríveis histórias

Como ramificação da arte e cultura popular, historicamente o Cordel tem sua origem na oralidade dos poetas nômades que viajavam de cidade em cidade, levando notícias e novidades. Essa tradição remonta aos rapsodos gregos e a poesia criada por eles, que muitas vezes era adaptada àquele público do lugar onde se encontravam. Pertencente à tradição oral por ser a materialização de uma maneira de narrar que se tornou característica no ocidente, especialmente na França e na Península Ibérica. Sendo transferida pelos poetas cantadores de trovas e oferece oportunidade de troca nos desafios de repente, intimamente ligado à transmissão de acontecimentos entre os pontos de circulação desses povos.

No Brasil, as histórias de batalhas, romances, crimes, disputas entre cantadores, períodos de fartura e escassez, fatos políticos e sociais do país e do mundo são transcritos por poetas populares de cada canto - do Oiapoque ao Chuí – em versos rimados e metrificados intitulados Cordel. No final do século XIX e início do século XX, os nordestinos, agricultores que viviam no campo e os pequenos comerciantes trabalhadores enfrentaram uma crise evidenciada pela exclusão das camadas mais pobres da população. Essa crise mudou as relações de trabalho e os homens pobres e livres buscavam possibilidades de subsistência. Os primeiros escritores cordelistas levavam a esperança por dias melhores e as lembranças de contos e histórias de reinos distantes, homens valentes e mocinhas indefesas, canções de violeiros e repentistas que viajavam pelas fazendas animando festas e trazendo alegrias da terra seca e suada pelo amor e pela dor. Uma cultura de rituais sagrados e profanos que faz o Cordel ser reverenciado nas ruas e praças por homens, que ora declamam versos, ora cantam entoadas por semialfabetizados, que entram pelo mundo das tipografias, ultrapassando fronteiras e ocupando espaços letrados da nobreza e da riqueza do povo e para o povo. A

expressão Literatura de Cordel foi inicialmente designada pelos estudiosos da nossa cultura para indicar os folhetos vendidos nas feiras. Em Portugal, o Cordel era um livreto impresso em papel barato, vendidos em feiras, praças e mercados, escritos e lidos por pessoas de classe média para um público não letrado, situação que se reproduz aqui no Brasil. Leandro Gomes de Barros⁸ inicia a publicação de seus livros em 1983, período que são estabelecidas as regras de composição e comercialização das obras com características gráficas: 08 a 16 páginas, para as pelejas e poemas de circunstâncias, 24 a 56 páginas para os romances. Por exemplo, para uma peleja de 16 páginas eram necessárias apenas duas folhas de papel de tamanho ofício. Embora a Literatura de folhetos de Cordel se defina como um sistema de produção específico, tem seus pontos de contato com a oralidade, no caso o repente. Há certa identidade, principalmente no que diz respeito ao tipo de estrofe mais usado no folheto e na cantoria, que é a sextilha, mantendo-se o mesmo tipo de rima, métrica e construção dos versos na estrofe: “a sextilha⁹ hexassilábica de rimas contínuas, parece ser mais a expressão de uma técnica de memorização do que a expressão de uma forma poética erudita, a serviço da transmissão de um saber simbólico: ciência, cultura popular, tradição, sexo e religião” (ASSARÉ, 2000, p. 13). O caráter oral do Cordel é fácil de ser aprendido. Os folhetos como conhecemos hoje são sempre múltiplos de quatro partes. Normalmente, têm 16 páginas, mas podem chegar até 32, dependendo do autor e do tema. O nome Cordel advém da forma de exposição na Península Ibérica. Lá eram pendurados em cordas, como roupas em varal. Já no Brasil, antigamente os folhetos de Cordel eram normalmente expostos sobre mesas ou malas abertas, o que facilitava a fuga em caso de rondas policiais. Hoje em dia não existe mais a perseguição dessas rondas. Ao longo de sua história, as poesias expostas e vendidas em cordão para andantes impulsionaram a alfabetização dos sertanejos que assim aprenderam a ler e escrever, e para compreenderem os fatos do mundo, uma grande influência estrangeira em suas raízes, principalmente pelo elemento colonizador, estimularam o fazer pedagógico ao socializar sessões coletivas de leitura em voz alta. Homens e mulheres, aqui em destaque jovens e crianças tornam-se autores, leitores, editores e críticos. Nas socializações que ocorreram na

⁸ Leandro Gomes de Barros nasceu na cidade de Pombal, na Paraíba, em 1865, e faleceu em Recife, em 1918. Em Recife fundou a sua editora e distribuidora de folhetos, passando a viver das vendas de suas obras e de outros poetas. É reconhecido como o nome de maior expressão na literatura de folhetos. Abordou temas diversos, destacando-se pelo caráter satírico e na criação de tipos, como Cancão de Fogo, e de modo como retornou o ciclo carolíngio na literatura de cordel. Sua obra influenciou escritores como Ariano Suassuna, que partiu de folhetos como O dinheiro (O testamento do cachorro) e O cavalo que defecava dinheiro para elaborar sua obra mais conhecida, O auto da compadecida, dentre os inúmeros folhetos deixados – calcula-se cerca de 600.

⁹ Sextilha é o tipo de estrofe predominante na literatura de cordel. Composta de seis versos de sete sílabas (redondilha maior), este modelo de estrofe traz rimas no 2º, 4º e 6º versos. Poetas românticos, como Leandro Gomes de Barros e Gonçalves Dias, cultivaram este tipo de estrofe. Há, porém, outros modelos de sextilhas, embora não cultivados na literatura popular.

instituição escolar, foram aclarados momentos expressivos de forma integrativa e dialógica, de investigação das informações e posterior utilização destas para a construção singular nas diversas áreas do conhecimento como um sistema mediador de todos os discursos e ações. E isso é um processo atual e contínuo, com uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade.

Seca as terras as folhas caem
 Morre o gado sai o povo
 O vento varre a campina
 Rebenta a seca de novo
 Cinco, seis mil emigrantes
 Flagelados retirantes
 Vagam mendigando o pão
 Acabam-se animais
 Ficando limpo os currais
 Onde houve a criação
 (...)

 Os habitantes procuram
 O governo federal
 Implorando que os socorra
 Naquele terrível mal
 A criança estira a mão
 Diz senhor tem compaixão
 E ele nem dar-lhe ouvido
 É tanto a sua fraqueza
 Que morrendo de surpresa
 Não pode dar um gemido¹⁰

2.2 A destreza e a maestria do Teatro de Cordel

Nos anos 70, as manifestações artísticas receberam muitos cortejos diferentes daqueles até então expressados pelas ruas, de onde trupes de teatro se alimentam dessas manifestações populares e heranças culturais. Foi neste contexto que surgiu ou ressurgiu o Teatro de Cordel, que é a junção da arte de atuar pautada nas narrativas dramatúrgicas e poéticas da literatura cordelista. A referência histórica é o Teatro Livre da Bahia que há mais de 40 anos atrás foi influenciado por outros grupos no Festival de Nanci/França com espetáculos marcados pelo colonialismo, desvencilhados pela resistência tempos depois, nas ruas de Salvador. A cultura popular rompe barreiras de que a sociedade vive o processo dinâmico de construção contínua e de valorização criativa do indivíduo.

É um alimentar-se ou realimentar-se no tempo da atualidade e nos espaços geográficos e arquitetônicos, dos artistas e grupos envolvidos e de suas habilidades e qualidades psíquico-

¹⁰ A seca no Ceará é um folheto pequeno, possivelmente de oito páginas, em décimas setissilábicas. Leandro, neste folheto faz uma crítica mordaz ao antigo problema de desvio de verbas para as secas. (MEDEIROS, Irani (org.). **No reino da poesia sertaneja**. João Pessoa: Editora Ideia, 2002. p. 230-232). O folheto de Leandro Gomes de Barros está disponível, na íntegra, no site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

motoras, que possibilitam características de onde estão inseridos com sua identidade própria. Ariano Suassuna começou a estudar a estrutura da manifestação artística popular, assim como as possibilidades dramáticas, sofrendo repressão com o golpe de 1964. Mas, de nada adiantou a repressão sobre os cordelistas, pois não conseguiram silenciar a voz e as pelejas do povo em seus dissabores sobre a vida. Assim foi e assim torço para que continue. E nesta corrente de influências na região Nordeste foi disseminado a opção por trabalhar o conjunto: Teatro de Cordel.

A comunicação se tornou fator imprescindível dos grupos em se conectar com o público, ao abordar temas sérios do cotidiano de forma irreverente, onde o cidadão esquece-se da labuta diária por algumas horas, transformando-se em personagem de uma dramaturgia ativa e vivenciada por ele. Linguagem educativa essa, repassada de geração em geração, com uma força que vem da natureza humana e assume uma verdade imaginária e absoluta de se tornar cada vez melhor. Progressivamente, unidos na Literatura e no Teatro, “o Cordel encontrou seu caminho junto à Educação, tornando-se não apenas objeto de estudo nas universidades, como também recurso didático nos diferentes níveis de ensino” (MARINHO, 2012, p. 88). Em uma categoria de formação, com atividades e iniciativas voltadas ao ambiente escolar, à difusão do Cordel e o seu desenvolvimento se encontra reconhecido como recurso pedagógico nas redes de ensino do Brasil. Quando o ensejo de se aplicar uma linguagem em uma escola, em uma sala de aula é tamanho, a realidade verdadeiramente acontece.

2.3 Cordel na escola, poesia na sala de aula

A marca do homem fica registrada em suas produções e isso garante que o Cordel se encaixe na cultura popular, devido aos assuntos tratados, a função do poeta e a filosofia empregada. É importante valorizar a experiência local, descobrir formas poéticas que circulam cada lugar, como manifestações culturais, a fim de descobri-las, dando visibilidade e contribuindo na formação dos alunos durante todas as etapas da vida. E, na sala de aula essas formas de expressão acabam sendo evidenciadas e essas contribuições compartilhadas interferem diretamente no ensino e fixação do mesmo. Cada professor deve se atentar a isso e considerar essas tão refinadas informações coletadas à medida que se apropriam das atividades. Reafirmo o que Ana Cristina Marinho¹¹ (2012) cita em seu trabalho criativo:

¹¹ Ana Cristina Marinho é doutora em Literatura Brasileira pela universidade Federal da Paraíba. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e dos Cursos de Letras (presencial e a distância) da UFPB. Pesquisa os

Esta pesquisa convida os professores de diferentes áreas do conhecimento a compreender e a trabalhar com o cordel em sala de aula, considerando principalmente sua natureza poética, que promove o encantamento, o envolvimento de seus leitores: os que aprenderam a ler com os folhetos foram primeiro tocados pela fantasia das narrativas, pelo humor de situações descritas, enfim, pelo viés da gratuidade e não pelo pragmatismo de suas informações (p. 7).

O Cordel podem ser adquiridos nas bancas de jornal, nos endereços eletrônicos encontrados na internet, ou nas próprias editoras que trazem atualmente em suas capas duas formas diferentes de ilustração: desenhos ou fotos coloridas e xilogravuras de artistas populares. Segundo Luyten (1983): “O início da xilogravura popular na Literatura de Cordel se deve, sobretudo, à pobreza dos poetas e editores em encontrar clichês de retícula ou outros recursos gráficos para a ilustração das obras” (p. 257). As gravuras talhadas em madeira são um verdadeiro trabalho artesanal e escultor para ilustrar as obras na simplicidade das formas, cores chapadas, paisagens e personagens do mundo da fantasia. Destaco aqui, dois grandes mestres dessa arte: José Soares da Silva (Dila) que criou a linogravura, substituindo a madeira por borracha e Marcelo Soares que expõe seus trabalhos em galerias de arte e ministra cursos em universidades brasileiras e do exterior (França, Portugal e Estados Unidos).

O humor é presença marcante na poesia cordelista para crianças e jovens, os contos de fadas são recriados e os animais são marca determinante no conteúdo oferecido para os pais, professores e educadores em geral. O trabalho desenvolvido com os alunos da oficina explorou um conjunto de características projetadas nos seres humanos, permeando o caráter lúdico de cada estrofe que encerra uma situação sem necessariamente fazer ligações com as demais, logo entrarei em mais detalhes no Capítulo 3. Nas descobertas artísticas e educativas em meio à natureza a esperteza do macaco, a depravação do bode, o sentido canto dos pássaros, as brigas, a inveja e as desavenças ocupam um lugar privilegiado em dois cordéis específicos e utilizados: “No tempo em que os bichos falavam” de José Francisco Borges e Manuel Pereira Sobrinho, como afirma os autores “trata-se de uma história fabulosa que conta com detalhes a profissão de cada animal”, ainda conforme os autores “no começo do mundo os animais falavam e havia festas, convites e política, como hoje em dia fazem os homens” e “A festa dos cachorros” de José Pacheco da Rocha, neste insano desejo e aventura de casar

entre membros de famílias rivais entre as pelepas e disputas do amor, e onde toda festa nunca acaba tão bem. Nas espertezas e malandragens do imaginário de João Grilo, garoto de espírito moleque, irreverente, intuitivo, matreiro e astuto, sempre disposto a pregar uma peça nos poderosos, nos arrogantes, nos injustos como um desejo de protesto, nessa relação de oprimido e opressor declarada nos versos “As proezas de João Grilo” de João Ferreira de Lima e João Martins de Athayde, baseados no cordel “O cavalo que defecava dinheiro” de Leandro Gomes de Barros até chegar em Ariano Suassuna no “O auto da compadecida”, que virou até filme.

A cultura alicerçada pela dinâmica de inovar e renovar, de criar e recriar velhos e significativos temas que inebriam uma sequência didática do ensino e prende o aluno ator-espectador nas narrativas de cada linguagem metafórica, em uma fantasia poética, motivada possivelmente pela vivência e conhecimento de uma realidade de carência e sofrimento, impulsionando o Artista-Educador a criar um mundo ideal de possibilidades e que tudo se contrapõe ao real. Ficção e realidade se misturam e nasce a essência tópica do teatralizar. Augusto Boal e Paulo Freire juntos, pela Imagem e pela Autonomia do estudante cidadão.

Eu edifiquei um marco
Para ninguém derribar
E se houver um teimoso
Que venha experimentar
Verá que eu nunca fiz coisa
Para homem desmanchar¹²

(Sextilha do Cordel “O marco brasileiro” de Leandro Gomes de Barros)

A reeducação pela sensibilidade tão contundente, no espaço da sala de aula o Cordel por outro lado, também, contribui para a percepção mais acurada dos alunos, em versos de forte apelo sensorial, surgindo como um grito de imputação, um pedido de socorro e contribuirá para desfazer tantos preconceitos relativos à cultura popular. Um exemplo de abordagem desenha um quadro de destruição e descaso dos políticos, frente à descrição das paisagens naturais que castiga o homem, mas maior castigo é a falta de providências dos governantes. Segundo Hélder Pinheiro¹³ (2012): “Na sala de aula é importante que o professor

¹² MEDEIROS, Irani (Org.). **No reino da poesia sertaneja**. João Pessoa: Ideia, 2002. p. 214.

¹³ José Hélder Pinheiro é doutor em Letras-Literatura Brasileira pela USP. Pós-Doutorado em Literatura Brasileira pela UFMG. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, PB, onde atua no Mestre em Linguagem e Ensino. Ministra as disciplinas Literatura Infante-Juvenil, Literatura Brasileira e Prática de Ensino de Literatura. Também é colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB, onde orienta trabalhos sobre poesia lírica feminina. Pesquisa Literatura de Cordel, Poesia Lírica e Literatura e Ensino. Organizou o livro *Poemas para crianças: reflexões experiências, sugestões* (2000) e as antologias *Pássaros e*

tenha sempre a preocupação de não transformar o folheto em mero relato jornalístico. O que interessa é perceber como o poeta se posiciona diante da história, tendo sempre em vista o caráter ficcional desta produção” (p. 106). Baseado em Mark Curran, o Cordel funciona como crônica poética do povo nordestino e história nacional, relatada a partir de uma perspectiva popular. Os poetas retransmitem as notícias em linguagem popular, utilizando aspectos da experiência e visão de mundo dos leitores. Em uma mistura de fato e ficção, o Cordel “informa, diverte e ensina” (CURRAN, 1998, p. 17).

O ensino/aprendizagem se estabelece cada vez mais como um processo autônomo. Isso porque, além dos saberes cognitivos ofertados pela escola, a caminhada ao longo da vida oportuniza atividades educativas e artísticas que se consolidam e fortalecem a partir de encontros. O reconhecimento desses novos horizontes, novas pessoas, novos espaços direcionam a necessidade de rever os métodos de ensino já existentes, na qual estão interligados a família, a comunidade e seus arredores. Articular o ensino de Cordel através do Teatro para alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual, mineira e ipatinguense, emerge nos mistérios vivenciados em sala de aula e, ao mesmo tempo, fora dela. Perpassa desde a interpretação textual até na forma dos alunos se expressarem sobre o conteúdo proposto, estimulando-os a ter interesse em aprender mais sobre um pouco de tudo e a construir suas histórias de vida de uma forma mais consciente e interativa no campo social, cultural e político, assim como o Cordel faz.

Como Artista-Educador, declaro ser mediador do conhecimento e os educandos devem e podem participar e contribuir ativamente das etapas do ensino/aprendizagem, um canal de mão-dupla, por se tornarem atores sociais da história do presente, e do passado dando a ela um novo sentido sem forjar a interpretação da mesma, através dos recursos: didático, lúdico e criativo. Articulados assim, no desenvolvimento da capacidade de descobrir coisas, de aprender o seu “eu” em relação “aos outros”, de contar e recontar histórias, de informar, formar e transformar a realidade em novas perspectivas de sobrevivência. Ao romper a visão tecnicista da didática, e envolvido afetivamente com elementos do processo educativo, no rompante do objeto de observação e informação apenas, oportuneizei um encontro com a experiência sociocultural que estava ali representada e, de certo modo, favoreci o elo de ligação entre os participantes envolvidos através do diálogo aberto e vivências relatadas ao decorrer das aulas. A partir de critérios estéticos, me esvaziei do que já sabia, e experimentei

bichos na voz de poetas populares (2004 – altamente recomendado pela FNLIJ), Outros Pássaros e bichos na voz de poetas populares (2011). Publicou Poesia na sala de aula (3ª ed. 2007), que traz importante contribuição para o ensino da poesia no nível fundamental.

novas práticas profissionais de atividades pedagógicas. O que neles há de vivo, de efervescente, como eles vem sobrevivendo e se adaptando aos novos contextos dos estudos na realidade diária do ensino.

Figura 6 - Alunos Cidadãos em sala de aula na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2014).

Nesta oportunidade, busquei nos teóricos Paulo Freire e Augusto Boal aporte para compreender melhor a importância desse trabalho lúdico, e ao mesmo tempo tão político no cotidiano escolar. Apresento abaixo a importância desses educadores, relacionando-os com as metodologias escolhidas para a aplicação deste segmento da arte de atuar cordelista ao citar o que cada um representa dentro da perspectiva abordada. O ponto de partida do processo educativo freireano renova-se sobre o modo de vida recolhido dos próprios estudantes para uma melhor compreensão das observações e práticas didáticas-pedagógicas a serem aplicadas. E para complementar, o processo educativo de Boal reconhece que cada indivíduo deve ser responsável por suas ações, assumindo os riscos – causas e consequências – diante das eventuais situações e circunstâncias impostas pela vida. Ambos se convergem para direcionar e orientar o trabalho defendido, onde esses dois mestres, educadores e teatrólogos, possibilitaram esta experiência devido às próprias vivências e aos relatos, trabalhos e estudos deixados à nós.

2.4 Freire e essa tal Pedagogia da Autonomia

Cito Paulo Freire¹⁴ reforçando a ideia de que “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Eu, sendo Artista-Educador reconheci os alunos como seres protagonistas do conhecimento, onde tive o dever de planejar as aulas relacionando-as aos perfis, competências e habilidades dos alunos, perfazendo com que todos os conteúdos ministrados evidenciem o mundo vivido por eles. Segundo Freire (1996) ensinar exige a pesquisa constante para que se eduque com dinamismo e recursos apropriados:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p. 29).

Na perspectiva freireana, a cultura popular – a inserção do Cordel – é tida como primordial para o entendimento da própria educação, por ser uma produção do próprio homem, e é também uma relação na qual um conjunto mais atenuado de significados, incessantemente procura explicar o mundo, exigindo novos parâmetros sociais e a identificação do homem autônomo, que tem o direito de ir e vir e fazer suas escolhas. Os elementos chaves para entender as exigências de uma sociedade, e essa por sua vez, requer mudanças e faz escolhas próprias, permite um processo de criação e de recriação, que amplia a capacidade intelectual de cada indivíduo inserido nela, quando a educação é participante ativa dessa cultura.

¹⁴ Paulo Reglus Neves Freire, por seu empenho em ensinar os mais pobres, tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África. A partir de suas primeiras experiências no Rio Grande do Norte, em 1963, quando ensinou 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias, Paulo Freire desenvolveu um método inovador de alfabetização, adotado primeiramente em Pernambuco. Sofreu a perseguição do regime militar no Brasil, preso e exilado foi para o Chile, escreveu o seu principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968). Em 1969, lecionou na Universidade de Harvard (EUA). Nesse período, deu consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano, em processo de independência. Em 1980, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros tidos como fundamentais: *Pedagogia da Esperança* (1992), que engloba a *Pedagogia da Autonomia* e *À Sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, foi Secretário de Educação no município de São Paulo, sob a prefeitura de Luíza Erundina. Teve cinco filhos e faleceu com 75 anos, vítima de infarto (1997), em São Paulo. Doutor Honoris Causa por 27 universidades, Freire recebeu prêmios como: Educação para a paz (das Nações Unidas, 1986) e Educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992). Retirado de: <https://educacao.uol.com.br/biografias/paulo-freire.htm> (Acesso em 22 de maio de 2017).

Paulo Reglus Neves Freire
 Foi um ás da Educação
 Em Recife... Pernambuco
 Deu-se a concepção
 Veio ao mundo Paulo Freire
 Pra fazer renovação...

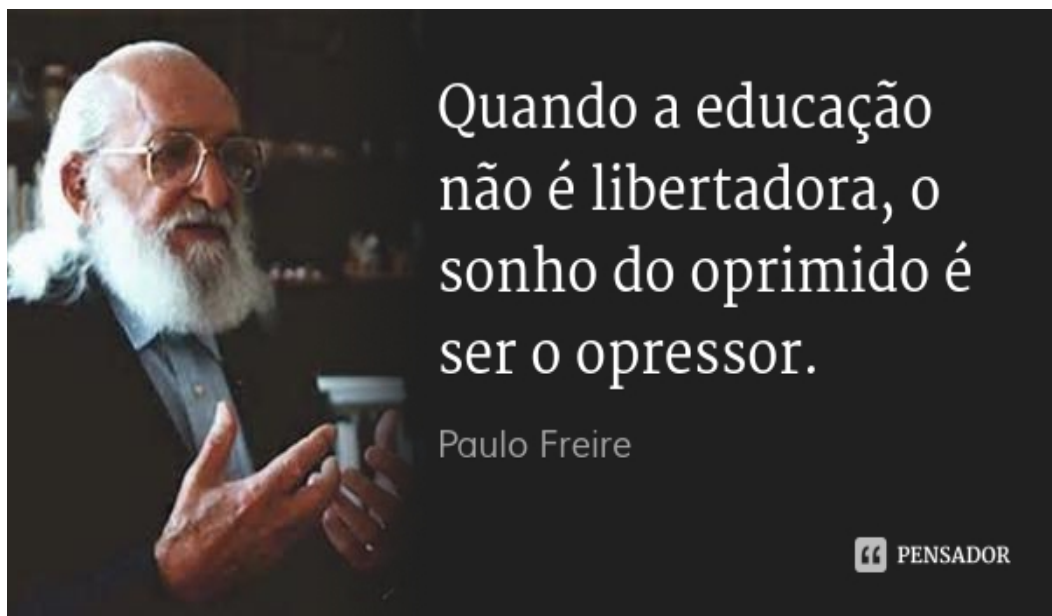
1921... 19 de setembro
 Nasceu o gênio educador
 Paulo Freire, mestre célebre
 Revolucionário professor
 Um destaque universal
 De pensamento inovador...
 (...)

Paulo Freire pensador
 Desejava autonomia
 Sociedade equilibrada
 Com arte e democracia
 Mais justa e desenvolvida
 Com paz e soberania...

No processo educativo
 Diálogo e reflexão
 Aprendizado e respeito
 Caminho pra formação
 Prática da democracia
 Pra melhorar a nação...

(Estrofes do “Cordel para Paulo Freire”¹⁵ – Augusto Dourado)

Figura 7 - Paulo Freire em “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”.



Fonte: Pacheco (2005-2017).

¹⁵ Retirado de: <http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20para%20Paulo%20Freire.htm> Acesso em 18 de maio de 2017).

Sabendo que o Cordel é de grande importância artística, educacional, e cultural, defendo a ideia de que a cultura transforma a educação, e essa também transforma e emancipa a construção de uma consciência crítica e democrática de sujeitos mais ativos e participativos na sociedade. Na arte-educação brasileira tudo pode acontecer. E a questão é: até que ponto os professores estarão sucumbidos a essa situação! Sabemos que isso não acontece somente nas disciplinas de artes, mas em paralelo, há outras circunstâncias que desmotivam o ofício de ensinar, como a sujeira encontrada no recinto educacional, a falta de material didático oferecida aos alunos, o barulho e a agressividade competitiva para ver quem prevalece. Os valores socioculturais e educacionais se perderam no seio familiar e a responsabilidade desses ficou para com a instituição de ensino, que por sua vez, não consegue atender todas as demandas apresentadas e necessitadas de resolução. A arte tornou-se obrigatória no currículo escolar e o diálogo entre as partes se distancia e impossibilita novas oportunidades de transformação. A realidade assustadora é vivenciada a cada dia por todos os professores que estão à berlinda de uma infraestrutura adequada para a aplicação das metodologias de ensino/aprendizagem, devido às questões que começam dentro da própria sala de aula.

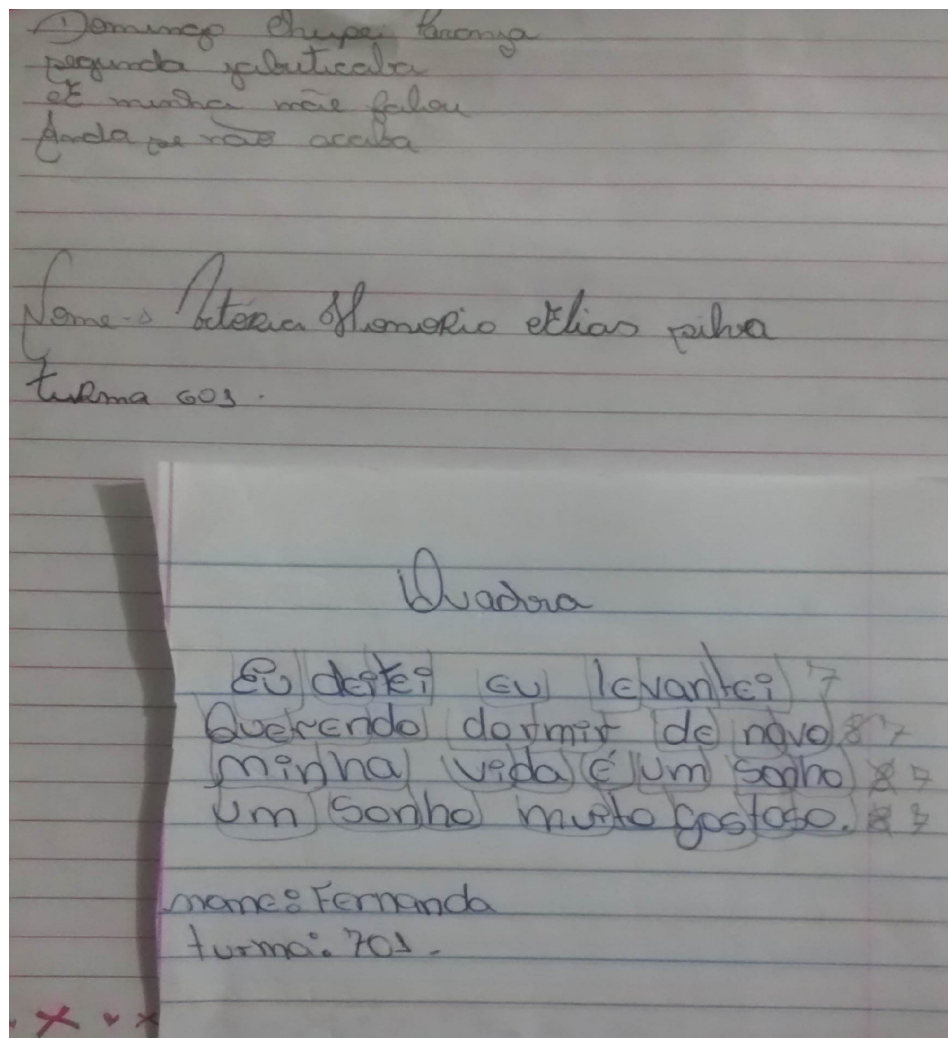
Freire uma vez disse assim: “Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”¹⁶. Sou simplesmente assim. E faço dessas palavras, as minhas. Ministras aulas de teatro, e uma linguagem tão específica, que é o Cordel, carece de amor, assim como qualquer outra profissão. Fazer o que se ama é acolhedor, agradável e incentivador, quando se gosta do que se faz tudo flui melhor e o aprendizado artístico e cidadão torna-se humanitário e justo. Freire ainda reforça o argumento acima, quando fala que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”¹⁷. Isso depende muito da equipe diretiva e pedagógica da instituição de ensino, que, às vezes, delega ao artista-educador suas funções administrativas, e as famílias que por sua vez, ocultam e outorgam as responsabilidades da educação e nesse jogo de empurra-empurra, de quem realmente compete essa missão? De todos e não apenas de um. Educar através das artes, e principalmente através do Teatro de Cordel, requer dedicação, empenho e organização das ideias e das temáticas a serem abordadas aos jovens e de como tudo isso compilado se torna prático, e em processo de continuidade de formação de cidadania. Tudo influencia e é um eterno estágio preparatório para a luta pela vida e pela sobrevivência de expressão de pensamentos em sala de aula.

¹⁶ Retirado de: <https://www.pensador.com/frase/Nzk5Mzg/> (Acesso em 18 de maio de 2017).

¹⁷ Retirado de: <https://www.pensador.com/frase/NTI4NjQw/> (Acesso em 18 de maio de 2017).

A metodologia de trabalho utilizada indicou um novo caminho possível para desenvolver a linguagem teatral cordelista no Ensino Fundamental, e especialmente contribuiu no entendimento sobre as múltiplas percepções dos Alunos Cidadãos como forma de abrir as possibilidades de interpretação e leitura da cena teatral. Para Freire, uma educação verdadeiramente popular, autônoma e libertadora, se constrói a partir de uma educação alicerçada em questões humanitárias, provocadoras e com respostas pautadas no diálogo crítico e na tomada de consciência das condições existenciais.

Versos elaborados pelos Alunos Cidadãos da Oficina de Teatro de Cordel



2.5 Boal e o Teatro Imagem nosso de cada dia

Augusto Boal¹⁸ assim disse “Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la”¹⁹. Sendo investigador da arte de atuar, Boal questiona criticamente e de maneira irreverente a socialização e a integralização do indivíduo quando o faz pensar na solução de situações que outorgam o poder de decisões. Ele acentua a importância e a potência da cultura dentro do desenvolvimento humano, assinalando que o Teatro é uma ferramenta com um poder pedagógico que deve ser trabalhado dentro do contexto educação, assim como Paulo Freire em sua Pedagogia da Autonomia.

Companheiro da mais alta cultura
Este menino destacado intelectual
Simplesmente foi grande figura
Importante no Teatro Internacional

Dramaturgo, e dos mais esclarecidos
Este carioca Augusto Pinto Boal
Ao fundar o Teatro do Oprimido
Aliou o palco à questão social

Ciente da realidade dos fatos
Do seu papel de transformador
Adaptou pro Palco dos Teatros
Lições de Paulo Freire, educador

Técnicas e práticas aplicadas
Como instrumentos de ação social
Foram principalmente empregadas
Na saúde, na área educacional

Para Boal, no Teatro do Oprimido
O ator não é apenas um mero ator
Porém é, e em todos os sentidos
Atuante ser humano, e expectador”

(Estrofes do “Cordel para Augusto Boal”²⁰ – Jetro Fagundes)

¹⁸ Augusto Pinto Boal foi a principal liderança do Teatro de Arena de São Paulo, na década de 1960. Criou o “Teatro do Oprimido”, que engloba o Teatro Imagem, metodologia que une teatro e ação social e que tornou seu trabalho conhecido internacionalmente. Depois de concluir o curso de química na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1950, embarca para Nova York, onde estuda teatro na Universidade de Columbia. Cursa direção e dramaturgia. Volta ao Brasil, em 1956, quando é contratado para integrar o Teatro de Arena de São Paulo, onde aprofunda o trabalho de interpretação, adaptando o método de Stanislavski às condições brasileiras e ao formato de Teatro de Arena. Preso e exilado em 1971, Boal prossegue sua carreira no exterior, inicialmente na Argentina, onde permanece cinco anos, quando começa a desenvolver as bases teóricas do “Teatro do Oprimido”. Escreve e publica ensaios teóricos sobre sua concepção de dramaturgia e de realização teatral. Sofrendo de leucemia, falece aos 78 anos, de insuficiência respiratória (2009), no Rio de Janeiro. Retirado de: <https://educacao.uol.com.br/biografias/augusto-boal.htm> (Acesso em 22 de maio de 2017).

¹⁹ Retirado de: <http://petletras-pucrio.blogspot.com.br/2013/09/ser-cidadao-nao-e-viver-em-sociedade-e.html> (Acesso em 22 de maio de 2017).

²⁰ Retirado de: <https://www.facebook.com/teatrodooprimido/posts/443991479003834> (Acesso em 22 de maio de 2017).

Há um longo caminho a percorrer a fim de interferir na realidade escolar, ou seja, como fonte de atenuação no âmbito sociocultural. Toda capa de Cordel é feita através de técnicas de impressão de xilogravuras²¹ a fim de ilustrar cada folheto. Então, o Teatro Imagem de Boal é a base metodológica e a estética teatral que utilizei ao ministrar as aulas e por acreditar na identificação visual associada e na construção de cenas a partir do trabalho psíquico motor dos alunos, que serão analisadas a partir destes princípios. A meu ver, a escola além do ensino formal tem que se preocupar com o ser social que está educando e, para isso deve-se criar mecanismos de envolvimento e de apoio, oferecendo acompanhamento pedagógico baseado em práticas artísticas, como por exemplo, o Teatro de Cordel. Esse encargo não se pode omitir, os obstáculos e paradigmas devem ser rompidos sem hesitação. O Teatro é uma das ferramentas pedagógicas que possibilita ao educando, o desenvolvimento psíquico motor, pois o mesmo trabalha com a coletividade, ensina que devemos pensar e viver com o outro, o ser humano é um ser que nasceu para viver em sociedade e não isolado ou excluído.

O desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro em vez de mansamente esperar por ele (BOAL, 2005, p. XI).

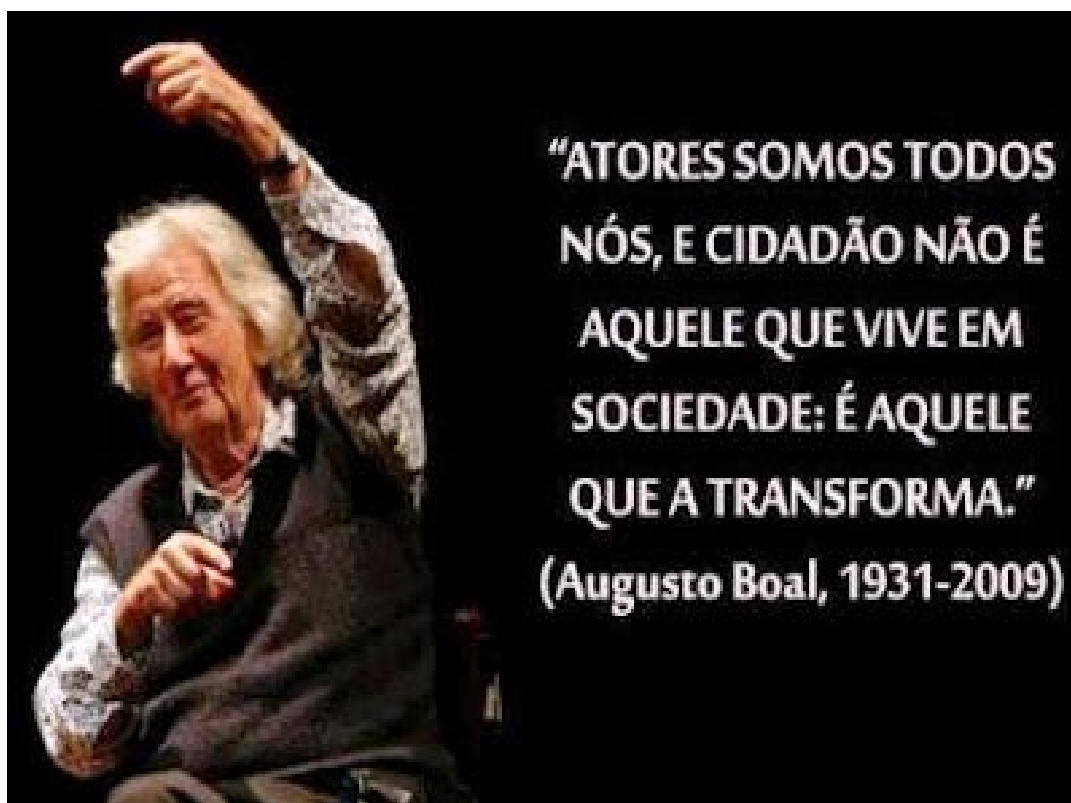
Despertar o interesse de se trabalhar Teatro, e que dentro dessa disciplina haja oportunidade da linguagem de Cordel, é de fundamental importância considerando sua natureza poética, que promove encantamento e envolvimento de seus leitores. Os que aprenderam a ler com os folhetos foram primeiro tocados pela fantasia das narrativas, pelo humor de situações descritivas, enfim, pelo viés da gratuidade e não pelo pragmatismo de suas informações. A imersão nos pontos de vista dos poetas populares sobre temas socialmente cotidianos e relevantes para a sociedade. Dentre as diversas técnicas desenvolvidas por Boal, o Teatro Imagem se torna uma alternativa de oportunizar aos alunos, por meio da cultura, sensibilizar-se com as questões relacionadas à sociedade.

²¹ O dicionário Larousse, Ática, define xilogravura da seguinte forma: “gravura obtida pelo processo da xilografia”. Xilografia quer dizer “arte de gravar em madeira. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira” (<http://www.infoescola.com/artes/xilogravura/> Acesso em 22 de maio de 2017).

A primeira palavra do vocabulário teatral é o corpo humano, principal fonte de som e movimento, por isso, para que se possa dominar os meios de produção teatral, deve-se primeiramente conhecer o próprio corpo para poder depois torná-lo mais expressivo. Só depois de conhecer o próprio corpo e ser capaz de torná-lo mais expressivo, o “espectador” estará habilitado a praticar formas teatrais que, por etapas, ajudem-no a liberar-se de sua condição de “espectador” e assumir a de “ator”, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito, convertendo-se de testemunha a protagonista (BOAL, 1983, p. 143).

O Teatro Imagem visa montar a imagem da opressão através da expressividade dos corpos dos alunos, tipo quadros e/ou fotografias da cena. A partir desse contexto de Boal, citado acima, a representatividade corporal ficará mais evidenciada quando um aluno fica de fora para testemunhar e dizer se a imagem que vê realmente condiz com a situação retratada. O ciclo é rotativo e todos podem experimentar na prática as circunstâncias e sensações geradas durante todo o processo e discussões. Essa estética também pode ser proposta com objetos, e esse conjunto conta uma história integrada de palavra, som e imagem, a fim de potencializar as faculdades perceptivas do oprimido.

Figura 8 - Augusto Boal em “Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma”.

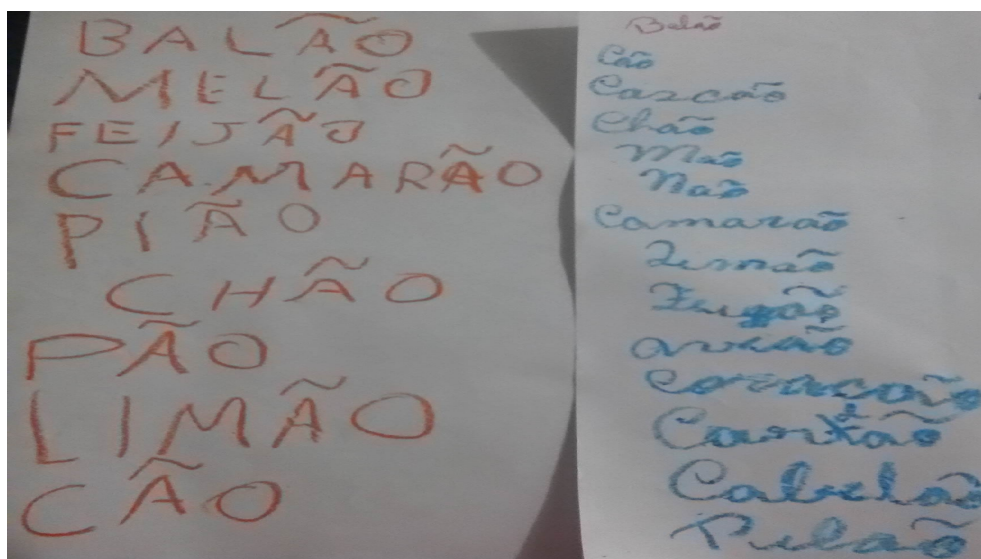


Fonte: Prado (2012).

A periferia e/ou classe menos favorecida, realmente foi o seu mister patamar de acessibilidade, onde o Teatro-Imagem, agora nesta pesquisa acadêmica, juntamente com o Teatro de Cordel vem igualar voz e corpo para reivindicações e protestos inteligentes em rodas de debates e discussões. A oficina ministrada no decorrer do projeto, citada nesta pesquisa, partiu-se do conceito do enunciado do Boal (2005) que define os participantes como “espectAtores”, ou seja, um público que acompanha e ao mesmo tempo participa das atividades criativas. Uma das características fundamentais deste Teatro é dar acesso aos meios de produção a qualquer um que queira ou tenha vontade de fazê-lo. Para que pudesse realizar construções de olhares e apontar aos participantes outros pontos de vista, isto é, não ter somente espectadores que recebam ações, imagens e as aceitassem passivamente, foi proposto à reflexão sobre práticas pensadas, trabalhadas e construídas coletivamente.

Boal defende a ideia do envolvimento de todos os participantes nos jogos cênicos, assumindo papéis atuantes ao promover reflexões em grupo e ao se posicionar criticamente diante das temáticas propostas. Diversas atitudes e diálogos com as crianças e os adolescentes me demonstrou algumas reflexões críticas da parte deles, sobre a oportunidade de falar sobre determinados assuntos não contemplados no currículo formal de ensino. Essa experiência se configura como singular em minha formação acadêmica, pois estabelece o desvelamento de uma prática social e cultural, artística e educativa, de transformação. Por fim, o desenvolvimento desse apontamento, mostra ser uma opção significativa para a expressão em sentidos que ultrapassem o fazer artístico: escrito, falado ou cantado, o Teatro de Cordel pode dar Autonomia e Imagem aos estudantes.

Palavras rimadas terminadas em (ão)



3 OFICINA DE TEATRO DE CORDEL: UM JOGO DE PEQUENAS IDÉIAS PARA GRANDES AÇÕES

"Viver é um desafio
Desafiar é viver
Por isso eu vou vivendo
Sempre buscando aprender
Para não ser devorado
Pela falta de saber"²²

É um prazer falar sobre o Teatro de Cordel! Um prazer porque está provado que essa linguagem poética tem o poder de propiciar experiências estéticas e sociais únicas, de permitir reconhecimentos e diferenças entre indivíduos e culturas, podendo inclusive mudar o rumo de vidas inteiras. Diante da questão apresentada, e através do contexto artístico e educativo, onde busco reconhecer junto aos alunos a diversidade cultural e linguística do nosso país, conforme avalia Maria José em seu artigo da revista Nova Escola sobre o incentivo da Literatura de Cordel, faço delas minhas palavras, quando diz:

Utilizei a Literatura de Cordel e textos do Patativa do Assaré para quebrar preconceitos da língua portuguesa (...) Mostre a seus alunos que a língua popular muitas vezes é ridicularizada porque o povo é discriminado (...) Peça que eles descubram a regra desses versos, que fogem do padrão institucionalizado, trabalhando com músicas de Luiz Gonzaga, fã confesso de Lampião, também podem ser boas matérias para ilustrar a vida do povo nordestino. Coloque música do rei do baião para seus alunos ouvirem e dançarem²³.

Repito que não é minha intenção apresentar um detalhamento das aulas e as especificidades de cada aplicação das atividades, mas sim, a análise da experiência e o relato dos resultados enquanto Artista-Educador. A regência observada e ministrada nesta escola mostra o quanto educar através da arte do teatro pode transformar vidas, tornando o aluno, mais humanizado e consciente do seu papel enquanto cidadão ativo, politizado e participativo de ações que podem promover o bem. O princípio desta afirmação, e respectivamente esse nobre e valioso trabalho se estabelece em despertar no aluno o interesse pela leitura dos folhetos de cordel. O ato de ler, vem comprovar isso, segundo Freire (1989), “na percepção crítica, na interpretação, na reescrita, na reelaboração do que lemos” (p.21). A educação não transforma o mundo. A educação muda os alunos. Os alunos transformam o mundo. Não é à

²² Primeira sextilha do cordel O Sonhador de Nilo Cordel. Retirado de: <https://pensador.uol.com.br/frase/MTY3NjQ2Mg/> (Acesso em 06 de maio de 2017).

²³ Retirado de: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-literatura-de-cordel-como-fonte-de-incentivo-no-ensino-de-literatura/> (Acesso em 11 de junho de 2017).

toa que os poetas, populares ou não, foram, são, e ainda serão “mestres vigilantes dos saberes”.

Refiro a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1984, p. 22).

Mas por que misturar Teatro e Cordel? Porque o Teatro de Cordel é instigante e provocador, os alunos se identificam com a história contada e recontada e se apropriam facilmente e deleitam da imaginação lúdica produzida com os fatos cotidianos. E, claro, não poderia deixar de mencionar, porque amo o que faço e sou: Artista-Educador. Agora conto na sequência as etapas de um caminho em busca destas mensuráveis experiências.

3.1 Ser Artista-Educador de Cordel é uma fantástica vocação docente

Entre as teorias e práticas aqui fundamentadas, acima de tudo no cunho da aquisição de experiências e conhecimento, e na observação geral dos alunos dentro e fora da sala de aula, em sua convivência cultural e social, foi estabelecido durante todo o processo relacionamentos interpessoais diferentes entre si, a fim de ampliar a relação ensino/aprendizagem em uma tríade das artes cênicas: cordel, teatro e pedagogia. Eu, como estudante acadêmico pude vivenciar ao vivo, e lidar com a experiência de ser Artista-Educador e/ou professor de teatro por um tempo determinado, mas infinito pela capacidade do que fica registrado na história e na memória de um Jogo de Pequenas Ideias para Grandes Ações. Diante da autorização de uma instituição de ensino, que acreditou em uma proposta de trabalho artístico, mantendo uma relação multidisciplinar e transversal com os todos envolvidos no processo educacional, tanto subjetiva/cognitiva quanto palpável/concreta.

Apreendi que observar e, ao mesmo tempo, lecionar é compartilhar algo que me afeta e que de perto possibilita experimentar realidades possíveis, buscando transformá-las em práticas saudáveis e benéficas, no intuito de tornarmo-nos eternos aprendizes mais humanizados, dispostos e cidadãos de bem. Relembro que, o desejo então é, maior do que todos os outros, equivalente aos eixos da qualidade profissional, inventiva e pedagógica nesta aventura de educar através das artes. E para alimentar esse tão precioso desejo é necessário doar-se!

Porque é necessário que o indivíduo seja capaz de:

- saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar socialmente, de forma prática e solidária;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas;
- especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Uma formação com tal ambição exige métodos de aprendizado compatíveis, ou seja, condições efetivas para que os alunos possam:

- comunicar-se e argumentar;
- defrontar-se com problemas, compreendê-los e enfrentá-los;
- participar de um convívio social que lhes dê oportunidades de se realizar como cidadãos;
- fazer escolhas e proposições;
- tomar gosto pelo conhecimento, aprender a aprender.

Na arte-educação da contemporaneidade, os alunos são instruídos no campo pedagógico com teorias e práticas fundamentais ao aprendizado, com discursos e perfis psicológicos e sistemas de aprofundamento específicos. O papel avassalador de simbologias, signos e significados, as ações ritualísticas, as sensações, percepções e emoções afloradas, os recursos utilizados como propulsor do corpo, do movimento e das imagens, o discurso antropológico do ser enquanto indivíduo que busca externalizar seus feitos e desejos críticos lançados ao espaço e ao tempo do fazer artístico-cultural agora. Nas circunstâncias possíveis e situações adversas da arte, o conteúdo dessas práticas provoca polêmicas e estimulam reflexões de vida em torno de um embate pautado em discussões e interesses em prol da educação formal e informal. A formação criativa, pensante e revolucionária, possuem leis que regulamentam essa carreira tão marginalizada e ainda em processo de construção. Parâmetros educacionais mais efetivos, se vincula à chamada de um olhar crítico e reflexivo do educador. A história desvela momentos de conquistas e ao mesmo tempo de decepções, que se afugentam e denotam paradigmas a serem rompidos. A palavra transgressão acadêmica pode ir além do que realmente se faz necessário para viabilizar melhores condições de ensino e de aprendizado.

Entre as relações institucionais, existe um mercado de trabalho ainda despreparado para assumir categorias e, conseqüentemente alcançar resultados promissores. O desenvolvimento da área em questão aflora pensamentos contrários a existência e a permanência desse título de professor. As demais disciplinas se sentem ameaçadas por uma

divergência prática baseada na teoria e nos fundamentos de pesquisadores do Teatro e seus textos dramáticos. O teatro na escola precisa ser fonte inspiradora e de motivação para o educador não perder sua missão, que é educar através da arte. Papeladas, quadros de giz e cadeiras quebradas comprovadamente não são mais vias de regra para a educação formal. Os alunos carecem de professores atualizados e mais dinâmicos, abertos a novas propostas e perspectivas de orientação. Em uma formação pedagógica, as diferenças devem ser respeitadas. Unir forças e aliar objetivos é o sucesso da sobrevivência educacional.

Figura 9 - Artista-Educador Thiago Vaz e dos Alunos Cidadãos em sala de aula na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2014).

3.2 Um Artista-Educador pode externalizar suas didáticas-pedagógicas

Aqui em Ipatinga tudo uma correria só, e isso é só uma questão de sobrevivência. Um dia vou viver! Estou começando a conhecer a escola, sua infraestrutura, suas regras, logística e matérias, seus educadores e educandos. Seres iluminados passam e ficam na vida da gente e nada é tão supremo como estar próximo e de ouvir os ensejos e as ansiedades de cada aluno, de proporcionar momentos de aprendizado e de ensino, de contribuir na formação técnica e humana, e principalmente, de tentar sempre, mesmo com os riscos e com as barreiras. Vivemos numa época em que o conhecimento do homem torna-se sempre mais imprescindível, a fim de que possa sobreviver às suas próprias invenções técnicas. Aprender é modificar um comportamento ou adquirir outro. Onde houver a menor possibilidade para a mente humana conhecer, aí pode existir um legítimo objeto de pesquisa para a ciência. Vislumbrar o ensino/aprendizado é como cultivar uma planta. Podemos fornecer as condições para seu crescimento, mas não podemos pegá-la pelo talo e puxá-la para cima. Entre as artes, o Teatro é a arte que exige do Aluno Cidadão a presença por completo: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção e tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos. E, no meio em que estamos e vivemos, se faz necessário atuar e/ou assumir papéis para podermos conviver, compreender e realizar trocas de aprendizagens.

O Cordel tem muito disso. A Literatura de Cordel chegou ao continente americano por meio de seus descobridores e colonizadores espanhóis e portugueses, como foi o caso específico no Brasil, deixando uma herança cultural popular de uma organização da sociedade patriarcal à medida em que se estabelecia novos caminhos da educação. Os textos cordelistas, a partir daí, tornam-se um aliado potente nas estratégias de leitura e de compreensão dos acontecimentos polêmicos, verídicos e de grande repercussão social. Nessa perspectiva, as linguagens e representações se convergem e têm papel preponderante na formação escolar dos alunos, permitindo uma melhor qualificação para o convívio e a atuação na sociedade.

O folheto estabelece uma via de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real. Essa passagem servirá tanto para ligar o cotidiano ao sonho, quanto para inserir a história maravilhosa na vida de todos os dias (SANTOS, 2006, p. 73).

No início da oficina questionei aos alunos se eles conheciam os folhetos de Cordel. A maioria falou que não. Uns até já haviam visto ou pegado para ler, mas não leram. Depois da leitura de um Cordel, a discussão sobre os conceitos e as características foram identificadas,

pontuando os temas apresentados, as ideias exploradas, os recursos de expressão e análise dos contextos históricos em comparativos da realidade presente. Os alunos ficaram entusiasmados ao ter contato com os folhetos e ao verificar que é uma cultura marcada pela oralidade e teatralidade das imagens criados pelo imaginário construído das narrativas e descrições poéticas mostradas. Os alunos se depararam com a importância dessa linguagem palpável e lúdica no âmbito escolar, e fica claro, que nas relações de autoridade e poder – o opressor – o indivíduo – o oprimido – se sobressai quando o mesmo faz o uso da língua culta e cada vez mais que avança ao se deparar com o crescimento do grau de instrução. Os alunos tiveram a oportunidade de ouvir depoimentos e declamações em vídeos de renomados e consagrados cordelistas e seus cordéis impressos, onde essas experiências, além de contribuir no entendimento das temáticas abordadas, ficaram imaginando as cenas fantásticas de cada história que vivenciaram individualmente e em roda. Então, os exercícios e jogos teatrais e dramáticos, e improvisações entram em ação e tudo pode acontecer, como seguem descritos a seguir os momentos apresentados no ato da inscrição da oficina de Teatro de Cordel proposta:

No primeiro momento, o Artista-Educador fará uma apresentação sucinta e descritiva da Oficina Teatro de Cordel com todos os envolvidos, através de uma conversa com os educandos e educadores, artistas e pais, e comunidade interessada, em parceria com a equipe diretiva da instituição de ensino, para que compreendam os objetivos do trabalho artístico. A oficina gratuita e efetivada mediante preenchimento de formulário de inscrição, contendo dados dos respectivos interessados. Assim, permitindo o acompanhamento e a elaboração de relatórios dos arte-educadores, em formato de pastas individuais para cada pessoa inscrita e disponibilizando todo o material para arquivamento dos trabalhos realizados manualmente e em cada etapa do processo.

No segundo momento, serão realizadas leituras de textos, individual e em roda, e sugeridos debates reflexivos e posição de opiniões sobre os temas a serem abordados, como por exemplo: da importância do Cordel, Literatura e Teatro, da preservação desse patrimônio cultural em defesa da vida e do planeta, do aluno e sua relação com os educadores e o aprendizado, da família no contexto escolar, entre outros. A fim de que sejam conhecidos os participantes da oficina e o que eles têm de referência dentre as temáticas propostas. Os jogos teatrais e dramáticos não são quaisquer jogos, mas uma preparação e vivência da prática teatral, onde estruturas operacionais (O QUE, O QUEM, O COMO) procuram possibilitar a experiência das convenções da interpretação teatral e de suas técnicas na forma de vivências dos jogos de Teatro.

O teatro é a primeira invenção humana e é aquela que possibilita e promove todas as outras invenções e todas as outras descobertas. O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação. Ao ver-se, percebe o que é, descobre o que não é, e imagina onde pode ir. Cria-se uma tríade: EU observador, EU em situação, e o Não-EU, isto é, o OUTRO. (...) Esta é a essência do teatro: o ser humano que se auto-observa. (...) O Teatro do Oprimido desenvolve-se em três vertentes principais: educativa, social e terapêutica (BOAL, 2009, p.27).

No terceiro momento, serão introduzidas experimentações práticas através de jogos dramáticos, dinâmicas teatrais e improvisações, sendo eles:

- Atuação seguindo estilos e técnicas do Teatro;
- Preparação corporal, perceber a relação do corpo com o espaço, identificando-a com os elementos essenciais para a construção de uma cena teatral;
- Preparação vocal, reconhecer o aparelho fonador e o aparelho respiratório;
- Exercícios que envolvam: concentração, respiração, audição, olhar (foco), exercícios físicos motores, postura, alongamento e voz.
- Expor folhetos de cordel na sala onde acontecerá a oficina;
- No início da oficina, fazer a leitura de um Cordel na íntegra escolhido pelos educandos;
- Exibição de vídeos educativos e apresentações de espetáculos teatrais de Cordel;
- Realizar uma abordagem, em formato de intervenção artística com o uso de instrumentos musicais, para instigar o interesse dos participantes ao trabalho proposto;
- Articular e propor temas do cotidiano (violência, sexo, drogas, aborto, fama, riqueza, seca, pobreza, aquecimento global, futebol, hip-hop, rap, funk etc.), proporcionando construção e representação dos cordéis criados;
- Orientar o aluno para a produção do Cordel, abrangendo algumas das modalidades mais usuais da poesia popular (noções de métrica, rimas, narrativas, versos, etc.);
- Dinâmicas de Teatro de Cordel que trabalham a expressão corporal para o universo da poesia popular rimada a ser vivenciada plenamente.

Exemplos de dinâmicas do Teatro de Cordel:

- Tempestade de Palavras Rimadas: Essa dinâmica facilita o processo criativo, ajudando a superar os bloqueios, por criar um ambiente de criação coletiva,

funcionando assim, escolhido o tema e algumas palavras chave, os alunos vão falando palavras que rimam com estas, pertencentes ao campo semântico do tema.

Por exemplo, Tema: folclore

Lenda: fenda, tenda, legenda, contenda, fazenda...

Assombração: visão, maldição, perseguição, aparição...

Luz: conduz, reluz, produz, traduz...

Alma: calma, palma, espalma, Salma...

- **Análise Crítica dos Folhetos de Cordel:** Depois de elaboradas as críticas, a troca dos textos entre os grupos ou pessoas é fundamental para estimular a produção e melhorar a qualidade dos textos.
- **Xilografia Alternativa:** Para ilustrar as capas e os folhetos de cordel, ou mesmo campanhas e cartazes, a xilogravura alternativa é prática e bonita. Usa-se bandejas de isopor para ilustrar o Cordel produzido, unindo a teoria à prática de forma lúdica, imagética e criativa.

E para somar, serão levadas em conta as ideias trazidas pelos educandos e educadores, artistas e pais, e comunidade interessada, sendo orientadas pelo Artista-Educador, dentro do espaço cedido pela escola para a realização das aulas a serem ministradas durante a oficina. A cultura popular brasileira e a musicalidade, que sejam nas cantigas de roda ou nos gêneros das vertentes atuais, com instrumentos ou sons corporais, serão consideradas e indispensáveis para a composição e construção aprimoradas do trabalho em todos os aspectos. As demais artes, como a dança, o artesanato e a literatura, serão utilizadas a fim de agregar valores e descobrindo novos talentos.

No quarto momento, como resultado da participação dos envolvidos será realizado a criação, a montagem e a apresentação de intervenções teatrais em local, data e horário a serem definidos pelo artista-educador, juntamente com a equipe diretiva da instituição de ensino. De classificação livre e entrada franca dentro do limite total da capacidade permitida de lugares, visando à acessibilidade do público aberto a todas as faixas etárias e classes sociais, em destaque, os maiores de 65 anos e os portadores de necessidades especiais. Todos os participantes deverão usar roupas confortáveis, de preferência malha. Necessário à utilização de uma sala/auditório cobertos, onde serão ministradas as aulas. A duração da oficina de cordel corresponde a um período de 06 (seis) meses. O projeto atenderá uma média total aproximada de 500 (quinhentos) participantes envolvidos direta e indiretamente. A instituição

de ensino escolhida para a realização da oficina é a Caixa Escolar Professora Elza de Oliveira Lage.

A escola cedeu a sala de vídeo e a quadra para a realização das atividades, quando necessário e agendamento prévio, e em parceria com a equipe pedagógica firmamos o início de uma trajetória de possibilidades e oportunidades para o sucesso dessa etapa acadêmica. Fui apresentado a todos os professores e funcionários e me senti orgulhoso e feliz, pois fui bem recebido e acreditaram no plano de trabalho. A experiência se constitui em um importante espaço pedagógico no percurso formativo dos licenciados em teatro, pois a atividade se vincula à presença do futuro professor na sala de aula. Nela se instaura a experiência docente, capaz de motivar um conjunto de discussões e reflexões acerca das práxis do ensino de Teatro, e este de Cordel no território escolar.

Figura 10 - Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2015).

3.3 Cordel para Ler e Jogar é uma escolha possível em toda escola

A escolha de trabalhar com a cultura do povo é uma atitude humilde no sentido de não a interpretar como algo menor e redutor dos sentidos. Compreender o seu contexto, a partir de seus critérios estéticos específicos, para poder perceber sua dimensão universal. Sobretudo, do pressuposto de empatia sincera e prolongada, e uma relação amorosa sobre o viés entre erudito e popular. Como afirma Alfredo Bosi (1992) que:

Só há uma relação fecunda entre o artista e a vida popular: a relação amorosa. Sem um enraizamento profundo, sem uma empatia sincera e prolongada, o escritor, homem de cultura universitária, e pertencente à linguagem redutora dominante, se enredará nas malhas do preconceito, ou mitizará irracionalmente tudo o que lhe pareça popular, ou ainda projetará pesadamente as suas próprias angústias e inibições na cultura do outro, ou, enfim, interpretará de modo fatalmente etnocêntrico e colonizador os modos de viver do primitivo, do rústico, do suburbano (p. 331).

As metodologias de ensino neste campo de estudo e ensino perpassa a virtude de considerar não só a realidade vital da escola, representada pelas figuras do artista-educador e dos educandos-artistas, mas também a realidade sociocultural em que está inserida. Uma prática pedagógica que visa o cordel apenas como fonte de informação e leitura de fatos históricos e poéticos de determinados personagens, me parece inadequado para a sala de aula. Creio na inserção do Cordel como procedimento metodológico que favoreça o diálogo entre todos os envolvidos no processo, ao recolher dos próprios alunos relatos de vivências, experiências deles conhecidas, e, ao mesmo tempo, a partir das obras penetrar nas questões que lá estão representadas e precisam ser expressadas. Sugestões de atividades para serem trabalhadas na escola representam aqui pontos de partida que serão reinventadas frequentemente e adaptadas à sua realidade, como fonte de experiência a ser acumulada ao longo do fazer teórico e prático. Repito: a leitura é a porta de entrada desse trabalho, e que essa também seja oral, a fim de ampliar o ponto de vista didático-pedagógico e alcançar novos horizontes do Cordel para ler e jogar. Por isso, sugiro o que aprendi durante essa caminhada:

- 1) A leitura oral dos folhetos de Cordel é indispensável. Portanto, a primeira e fundamental atividade é iniciar as aulas com leitura individual e/ou coletiva. Em voz alta e repetida em ritmos e tons variados, dividido em grupos de meninas e meninos, mistos de pé ou sentados, por estrofes e até versos. Incentivar o prazer de ler estabelece uma forte tendência de cultivar o trabalho de compreensão pela descoberta da expressividade. A leitura deve ser treinada antes de vir a público.

- 2) As temáticas são escolhidas em meio a uma variedade de visões de mundo e suas abordagens. Essa diversidade pode ser aproveitada para instigar debates e discussões em sala de aula. Oral ou escrito a fim de conscientizar no aluno o seu papel de herdeiro da cultura de seu povo e de agente propositor e transformador dessa cultura. As diferenças de opinião devem ser respeitadas e o objetivo da comparação serve para estimular o confronto de chamar atenção sobre questões humanas fundamentais.
- 3) O jogo dramático é uma atividade de recriar a realidade e de recuperar na criança e no jovem a capacidade de fantasiar e improvisar situações de riscos. Do ponto de vista prático, a construção do tempo e do espaço na sala de aula podem ser complementados, com objetos e adereços cênicos reais e imagéticos, reforçando aos alunos que o Cordel já inspirou inúmeras peças de teatro, novelas e até filmes.
- 4) As ilustrações típicas do Cordel – xilogravuras – abrangem às perspectivas de interdisciplinaridade para dinamizar a associação imagética em sua relação com as histórias. Explanar a Autonomia a partir das estéticas e influências recebidas, traços predominantes, formas, temas e motivos.
- 5) O cordel pode ser cantado, que por sua vez, a musicalidade é um instrumento potencializado em sala de aula, proporcionando a descoberta de talentos compositores, cantores e músicos ao redimensionar uma mistura de ritmos ao criar uma canção com face própria e peculiar.
- 6) Uma feira de Cordel pode ser realizada a fim de aumentar a mostra de saberes sobre essa linguagem dentro de uma semana artística e cultural, com exposição e murais de trabalhos, de folhetos e de xilogravuras, encenações de histórias de cordel adaptadas para o teatro, apresentações musicais e danças populares, com instrumentos típicos, reciclados e artesanais e exibição de vídeos e filmes inspirados no Cordel, entre outros.
- 7) O uso de giz de cera, lápis de cor, tintas guache, recortes de jornais, sucatas, reciclados e materiais biodegradáveis, tipo sementes, grãos, folhas e flores secas, para se elaborar cartazes e colagens para que o Cordel seja percebido como uma produção cultural de grande valor e que precisa ser conhecido, preservado e cada vez mais integrado à experiência de vida das novas gerações.

- 8) Trabalhar com criação escrita de quadras e sextilhas, e de interpretação com boa motivação, despertando nos alunos aventuras e descobertas de sua própria personalidade através da fruição do ato de atuar e de contar histórias. Visitas aos espaços alternativos e teatros para assistir espetáculos desse cunho contribuem e muito para o desenvolvimento e fixação do ensino do Cordel.

As atividades não devem ser impostas ou para fins avaliativos, os alunos devem ser respeitados, favorecendo a apreciação artística, o seu caráter lúdico e a livre expressão, e o bom-senso do profissional educador são os limites constantes de fortalecer esses saberes.

Figura 11 - Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2015).

Figura 12 - Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2015).

Figura 13 - Apresentação dos Alunos Cidadãos na Oficina de Teatro de Cordel do Programa Mais Cultura



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2015).

3.4 Mensurar resultados é um canto e um conto: A hora e a vez do Cordel

O teatro-educação é um processo contínuo e que amplia os conhecimentos técnicos, potencializando nossas qualidades e talentos e aprimorando aquilo que acreditamos não sermos capazes de realizar. Foram realizados jogos teatrais, dramáticos e de improvisos que favoreceram a explanação do conteúdo abordado através da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, do Teatro-Imagem de Augusto Boal e do Teatro de Cordel de Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro. Dos aproximadamente 30 alunos participantes, distribuídos em um total de 15 turmas, uma média de 05 deles em cada turma apresentaram dificuldades extremas nos exercícios de oralidade e vocalização e outros 02 deles de cada turma tiveram dificuldades em aceitar os exercícios de contato e toque na movimentação corporal em grupo. Então, os exercícios e as variáveis dessas dinâmicas foram repensados, as atividades foram esclarecidas e a execução foi aplicada com sucesso. A competitividade aumentou em um determinado ponto e a disputa entre os gêneros - masculino e feminino - ficaram acirradas. Mas, na metade da aula, a socialização e o respeito vigorou, onde todos e todas aceitaram as diferenças e juntos dialogaram e construíram um resultado satisfatório e positivo, atingindo assim, através das metodologias e dos recursos, os objetivos em questão: A minha literatura / De cordel é tão reflexão / Sobre a questão social / Orienta o cidadão / A valorizar a cultura / E também nossa educação. Aprenderam a origem da palavra Teatro, que vem do grego thea=visão + tron=lugar de onde/lugar de onde se vê. A abordagem da cultura popular cordelista, versos, estrofes, sílabas e licença poéticas, sextilha e métrica. Realização do aquecimento corporal e vocal. Completar as imagens e semiótica das palavras, recursos indispensáveis e muito utilizados nesta linguagem. Tudo aconteceu em cada turma de forma singular e perspicaz, alcançando os objetivos e resultados não esperados. Fico triste, porque 50 minutos de aula são curtos para a aplicação efetiva do conteúdo. A cessão das aulas de artes é complexa por não ser constante, devido ao conteúdo obrigatório curricular exigido pelo MEC e pela instituição de ensino em cada ano. Mas, tudo ocorreu com grande valia e dentro das expectativas de parcerias.

Na abertura oficial desta etapa foi realizado o primeiro contato com as turmas, que por sinal, me receberam muito bem, assim como esses alunos que ficaram empolgados com a agregação de conteúdo da disciplina de teatro. Foi também realizada de maneira sucinta a apresentação da proposta de trabalho artístico-cultural da Oficina de Teatro de Cordel para os participantes, professores e equipe diretiva através da exibição de slides, uma animação de cordel em vídeo e intervenção por mim através do personagem “Ramerrão” do espetáculo de

Teatro de Cordel “No Reino de Calamaço” da Cia Bruta de Teatro. Foram propostos exercícios de alongamento e aquecimento, coordenação psíquico-motora corporal e vocal. Dinâmicas criativas a fim de conhecer os alunos e os perfis psicológicos de cada um. Um exercício dado e criado por mim intitulado “Lápis e Gizão”, explorando a criatividade e a imaginação ao som de ritmos musicais. Roda de leitura de cordéis, explanando o que é Cordel e o que é Teatro.

Os alunos começaram a se conhecer melhor através dos jogos de socialização e interação. Outros questionaram qual a utilidade de determinadas atividades, e respondo com outra pergunta, a fim de fazê-los pensar sobre a prática. Mas sempre esclareço os objetivos e as peculiaridades da execução de cada um. Os alunos apresentam perfis distintos e singulares, mas quando se juntam, um ajuda ao outro e a energia entre o grupo se equilibra. São tímidos em sua maioria, são criativos e imaginam sempre solucionar as questões. Ainda precisam explorar mais o imaginário e o lúdico que possuem demais. Movimentos corporais precisam ser ampliados e explorados, assim como os jogos de memória. Estimular as emoções e práticas de reflexão é indispensável nessa fase, onde o desenvolvimento do cidadão pensante e amante da arte ganha relevância e torna-se necessário a fim de afetar comportamentos.

Trabalhar com crianças e adolescentes é uma descoberta a cada encontro, cheio de desejos e vontades. Validar essas percepções requer ouvir mais, ver mais, sentir mais... O caminho que se percorre a fim da valorização em ser artista, em ser humano, em ser capaz é divergente e, ao mesmo tempo muito gratificante. A fim de resgatar valores e memórias da infância, realizamos O Jogo do Espelho que exige concentração, atenção e observação o tempo todo, devido o fator pedagógico do reconhecimento, da identidade, dos movimentos, da Autonomia, da criatividade, estabelecendo determinantes e variáveis das relações interpessoais entre alunos, onde o trabalho experimental de troca explorado de um sobre o outro tende a alcançar novas possibilidades da relação ensino/aprendizagem. Neste exercício a percepção inversa dos lados opostos, direito e esquerdo confundem os participantes e os detalhes acrescentam um teor maior de dificuldade da reprodução exata de intensidade e de tempo. No Jogo Seguir a Mão, os alunos recebem as orientações dos planos, dos ritmos, da explanação do espaço e do tempo, permitindo as nuances também de condutor do exercício, trabalhando as articulações da plástica corporal. O foco e o silêncio são imprescindíveis para o acompanhamento disciplinado do exercício. O trabalho pode ter variações e obstáculos, mas a coletividade complementa os direcionamentos e os caminhos a serem percorridos. No Jogo Modelagem, as aceitações das diferenças e das proposições também dão Autonomia de construção e de escolhas. Trabalham-se as articulações e inicia-se o treinamento de

possibilidades das ações físicas. O equilíbrio em contextos específicos e suprem interações do corpo que fala. O rompimento do raciocínio lógico e o estímulo incentivado por toques, que devem ser bem vigiados para determinadas faixas etárias. No Jogo Completar a Imagem e Máquina de Ritmos tudo pode acontecer. A imaginação e a resistência de movimentos estáticos que se complementam à medida que se começa a brincar. A leitura de quem está de fora a observar e de quem será o próximo a dar sequência. A sustentação da imagem e o reconhecimento das propostas lançadas. Respiração e equilíbrio fundamentam o jogo. Temas podem ser incentivos para dar continuidade ao exercício. No Jogo do Palhaço Bobão, só ganha quem consegue tocar naquele que está à frente de costas e precisa trabalhar todas as percepções, lateralidade e objetivo para deixar de ser o Bobão. A cada passo e movimento, a imagem se congela e a competitividade rompe egos e estéticas energéticas. No Jogo Siga o Mestre, a competitividade se mantém e os elos de aceitação de ordens e pedidos de desafios superam limites e expectativas de atingir o resultado esperado ou não. Pelo menos, o que vale é o exercício de saber ouvir o outro e ficar esperto e atento aos acontecimentos. No Jogo Corre Cotia e Escravos de Jó, a atenção é redobrada e as chances de concorrer às disputas é despertar o espírito de liderança em cada um, promovendo a paciência e a responsabilidade mútua. E, por fim, no Jogo Pula Corda, que é um aquecimento corporal ativo e de postura, trabalhando assim as entradas e saídas de cena, a respiração, os comandos, a musicalidade, as variações e a resistência dos movimentos. O olhar é fator de prospecção e anuência de ser participante efetivo de um jogo que disciplina e amplia a mente e a coordenação motora. No Jogo Completar Imagem, Opressor/Oprimido, Floresta dos Sons e Contação de Histórias, que visam estimular a ampliação das percepções e movimentos psíquicos-motores. Aguçar a criatividade e a imaginação a partir das experimentações das ações físicas/partituras e contação de histórias. Ao ampliar a oralidade e a vocalização através dos sons e de exercícios de dicção, inflexão, intenção, projeção de voz e travas línguas.

Os alunos puderam experimentar a escrita de quadras e sextilhas conforme os temas escolhidos por eles mesmos e debatidos em sala de aula por meio de leituras e apresentações da escola. Também fizeram suas próprias xilogravuras alternativas e criaram suas capas de cordel através da liberdade de expressão de cada um. Individual, em duplas e coletivamente, o grupo de participantes da oficina interage e se relaciona criativamente a fim de encontrar soluções para a realização das atividades propostas. Dialogam e juntos são capazes de propor ações teatrais e cenas improvisadas a partir dos movimentos, das imagens e do corpo. Todos os jogos estão correlacionados e foram trabalhados com o intuito do desenvolvimento psíquico-motor. As atividades são de classificação livre e as faixas etárias que se divergiam,

através de uma didática pedagógica, transformaram-se dinamizadas, para não se tornar mera recreação, mas sim possibilitar um melhoramento de aprendizado e controle da consciência corporal e resolução de situações a fim de evoluir as etapas da vida.

Ao final de cada semestre, os estudantes cidadãos realizaram uma intervenção artística/performance que foi apresentada na quadra da própria escola ao recitar o Cordel “Ai se Sêsse” do Cordel do Fogo Encantado e a música “Xote Ecológico” de Luiz Gonzaga, antes da apresentação dos espetáculos “No Reino de Calamaço” e “Fábulas de La Mambembe” da Cia Bruta de Teatro, a fim de mostrar uma parte daquilo que aprenderam durante o período. Nestas semanas de encerramento, foram apresentadas sugestões e propostas para a execução do trabalho artístico, assim como maquiagem com tintas guache e brilho, remetendo à ideia animalesca, figurinos confeccionados com tecidos de chitas, sendo bermudas para os meninos e saias para as meninas, e confecção de instrumentos alternativos com tampinhas e garrafinhas recicláveis com sementes para a emissão de sons e flores de papel crepom colorido, tudo isso voltado à cultura popular brasileira e cordelista.

Se um dia nois se gostasse
 Se um dia nois se queresse
 Se nois dois se empareasse
 Se juntim nois dois vivesse
 Se juntim nois dois morasse
 Se juntim nois dois drumisse
 Se juntim nois dois morresse
 Se pro céu nois assubisse
 Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse
 A porta do céu e fosse te dizer qualquer tulice
 E se eu me arriminasse
 E tu cum eu insistisse pra que eu me arresolvesse
 E a minha faca puxasse
 E o bucho do céu furasse
 Tarvês que nois dois ficasse
 Tarvês que nois dois caisse
 E o céu furado arriasse e as virgi toda fugisse²⁴

(Cordel “Ai se Sêsse” do Cordel do Fogo Encantado)

Não posso respirar, não posso mais nadar
 A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
 E se plantar não nasce, se nascer não dá
 Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
 Poluição comeu
 E o peixe que é do mar?
 Poluição comeu
 E o verde onde é que está?

²⁴ Retirado de: <https://www.letras.mus.br/cordel-do-fogo-encantado/78514/> (Acesso em 11 de junho de 2017).

Poluição comeu
Nem o chico mendes sobreviveu²⁵

(Letra da Música “Xote Ecológico” de Luiz Gonzaga)

No momento destinado às aulas de Teatro de Cordel, uma das atividades foi à exibição do filme "O Auto da Compadecida" de Guel Arraes, estou sempre buscando introduzir atividades que dialoguem com as perspectivas pedagógicas e artísticas da linguagem a ser trabalhada – o Cordel e a Cultura Popular. Apliquei algumas dinâmicas de socialização em grupo e percebi que os alunos têm dificuldades de coordenação motora, de leitura, de criatividade e de solucionar situações improvisadas. Mas, gostam de musicalidade, de desafios, de imagens, de experimentações de competitividade, de pegar nos objetos, de conversar sobre as temáticas propostas e os objetivos dos exercícios. Parte do processo de transmissão entre gerações é aquilo que chamamos de educação, que se refere ao ato deliberado de ensinar os mais jovens. Nas culturas letradas, o processo é bastante formal e normalmente acontece em organizações específicas: escolas, faculdades e universidades. Nas culturas orais, o aprendizado é inevitavelmente um processo mais contextualizado, que ocorre no próprio fazer, e não em uma instância específica. Todos os alunos presentes assistiram ao filme, se divertiram através das imagens e dos elementos cênicos incorporados no enredo da história, os atores são conhecidos e seus personagens irreverentes, os comentários sobre a temática cinematográfica de Guel Arraes pautada na dramaturgia de Ariano Suassuna foram explorados e a aula foi bastante produtiva.

Acredito que os alunos puderam experimentar durante todo o processo da Oficina de Teatro de Cordel as dinâmicas individuais e coletivas de aprendizado - coordenação e percepções psíquicas e motoras, começando a se conhecerem e interagirem uns com os outros. O relacionamento interpessoal também foi produtivo e o diálogo sobre questões relacionadas ao fazer teatral começaram a surgir. Atividades lúdicas e criativas foram propostas e o enredo pedagógico introduzido cheio de autonomia e construtivismo. Imagens começaram a ser lapidadas e o autocontrole de decisões e de escolhas pincelaram alguns conceitos de entendimento trazidos como referências didáticas. Os estudantes participaram ativamente e deram suas opiniões, formando uma corrente de enunciados a fim de introduzirem o fazer teatral. Aproveitar o tempo e o lugar esse é o comando do agora e das virtudes que estão sendo descobertas à medida que as atividades são lançadas! Em continuidade às atividades propostas por mim, a equipe diretiva também acredita na proposta a fim de juntos ampliarmos

²⁵ Retirado de: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/> (Acesso em 11 de junho de 2017).

os conhecimentos e fixação de aprendizado. Vamos juntos em prol do fazer artístico e da missão de educar através do teatro e das artes. Pensando em trabalhar intervenções artísticas pinceladas e associadas ao teatro, dança, música, artes visuais e cordel. Foram aplicados os exercícios com trato na respiração, lateralidade, foco, jogos teatrais e dramáticos e improvisação a fim de que toda essa expressividade fique impressa e registre neles o porquê e para quê fazer Teatro de Cordel.

Uma Bruta vontade de alegrar
 Uma Bruta vontade de fazer
 Uma Bruta vontade de sonhar
 Uma Bruta vontade de dizer

Uma Bruta vontade de cantar
 Uma Bruta vontade de mexer
 Uma Bruta vontade de lutar
 Uma Bruta vontade de vencer²⁶

Figura 14 - Personagem Ramerrão em “No Reino de Calamaço” da Cia Bruta de Teatro



Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2010).

²⁶ Quadras do prólogo/epílogo do folheto/dramaturgia/espetáculo de Teatro de Cordel intitulado “No Reino de Calamaço”, da Cia Bruta de Teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendi que sou mais um no meio da multidão, buscando caminhos criativos, imaginosos e inventivos para que com qualidade e maestria possa cumprir essa tão imensurável missão de educar através das artes/do teatro. Os alunos se expressaram com dignidade e capacidade de se tornarem pessoas melhores e formadores de opinião, participando dos exercícios e atividades propostas. Uma entrega individual, e ao mesmo tempo muito coletiva. Encerraram mais um ciclo de vida e aquela semente plantada germinará com frutos de momentos inesquecíveis, com troca de experiências e compartilhamento de histórias de vida. É no ambiente escolar que encontramos a oportunidade de se relacionar com divergentes linguagens na busca de novos desafios e conquistas.

Esse Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro, não considerou apenas o histórico e as características do cordel em sua origem, mas também a constatação da realidade percebida na execução e desenvolvimento dos alunos, dentro e fora da sala de aula, que participaram da Oficina de Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura na Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage nas Chácaras Madalena em Ipatinga/MG. É notório que em destaque está o processo primordial desse processo artístico e educativo: o aluno enquanto estudante pensante e cidadão crítico que lê, reflete, escreve, questiona, reescreve, simboliza, atua, compartilha experiências e troca informações. Dessa maneira, o cordel e o teatro podem ser utilizados juntos, em conjunto, como um recurso didático e pedagógico na intervenção do aluno inserido na sociedade. Discutir esse trabalho na escola frente aos problemas sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais do nosso país.

Durante a realização do projeto Oficina de Teatro de Cordel, verifiquei que os alunos não só aprenderam sobre esse patrimônio rico e grandioso, mas tiveram um encontro consigo mesmos e com os outros ao se expressarem e tornar suas ideias vistas, ouvidas e faladas, e acima de tudo, sentidas. Nas circunstâncias mostradas, fica evidenciada a necessidade de se redefinir novas ações e alternativas que favoreçam a todos os alunos na continuidade desse trabalho. Fator que implica na renovação de conceitos e metodologias pedagógicas compatíveis com a realidade apresentada e vivida em cada ambiente escolar. O Artista-Educador, e agora Professor de Teatro, é um propulsor e propagador de aperfeiçoamento não só na prática docente, mas de todos os discentes envolvidos. Desse modo, os resultados alcançados evidenciaram que existem possibilidades de trabalhar o Teatro de Cordel, dentro e

fora da sala de aula, sem perder a sua essência discursiva social e política, e suas características artísticas de entretenimento lúdico e fantasia criativa. O espaço para o diálogo com a arte de atuar através da linguagem cordelista faz que as interações entre os alunos explorem temas e assuntos sérios de uma forma mais participativa. Os professores das outras áreas de ensino apoiaram a ideia e contribuíram em todos os sentidos, desde os materiais pedagógicos até o espaço físico, onde todos os profissionais da escola se envolveram e ajudaram durante todo o processo. Além de contar com o apoio da comunidade escolar também fui contemplado com o apoio da comunidade familiar.

As situações apresentadas e analisadas aqui, por exemplo, o fato de não terem momentos específicos de acesso à leitura dos folhetos e aprofundarem no conteúdo do cordel, de desenvolverem atividades práticas e educacionais com o teatro, deixam bem claro que esse trabalho permitiu ampliar novos conceitos relacionados ao fazer diário pautado na qualidade de ensino e o que os setores públicos devem oferecer às crianças e aos adolescentes nesta etapa da formação/educação de cada um deles. Reconhecer os obstáculos que o cordel perpassou até ser reconhecido nos dias atuais.

Para a concretização da pesquisa foi realizada essa Oficina de Teatro de Cordel na escola, onde os alunos estavam muito entusiasmados e se apropriaram da linguagem, primeiramente por ser até então pedagogicamente inovadora naquele momento e em segundo lugar por se tornar uma atividade que almejou pequenas ideias e se tornou grandes ações. Conquistou o seu espaço, na tomada de decisão da escola ao escolher a Oficina de Teatro de Cordel como recurso pedagógico utilizado na inscrição e no deferimento do Programa Mais Cultura, e agora depois de toda essa experiência, as informações congruentes aos resultados levantados reforça um importante papel da relação ensino/aprendizado, pois este trabalho teve um impacto muito grande na escola, que hoje é referência na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, oportunizando a realização de novos projetos. Basta dedicação e sensibilidade para que as melhores contribuições que esse trabalho proporcionou foi a certeza de que os alunos estão prontos para aprender novos conteúdos, quando a abordagem é correta, corajosa e coletiva, e que seja atraente e instigante na vivência desses alunos: “O Cordel no Cotidiano Escolar”. Esses fatores são decisivos para que eu tenha cada vez mais certeza que a educação e a arte são caminhos vindouros para formar, informar e transformar os cidadãos dessa sociedade brasileira e do mundo.

No ambiente escolar, o Teatro de Cordel deve explorar as vozes sociais e culturais que tratam dos fatos imaginosos e problemáticos da comunidade, porque há chance dos alunos se

questionarem, refletirem e expressarem suas ações no tocante ao desenvolvimento e efetivação de políticas públicas voltadas às necessidades básicas e garantidas na luta pela sobrevivência e pelo sustento de muitas famílias. O cordel é de uma riqueza de material infinito para elucidar em sala de aula o discurso crítico e a visão teatral-social de aprendizagem, ao se defrontar com uma linguagem fundamentada para construções de signos e significados dentro do conjunto de saberes que geram conhecimento. Ao estimular a identidade do educando, pois o mundo globalizado e capitalista em que estamos exige mais capacidade de interpretação e senso crítico para entender as perspectivas e percepções de existência. Na presente monografia, acredito que a compreensão do fazer Teatro de Cordel no ensino formal deve ser ressaltada e valorizada, como um direito de todo “ser humaninho” – estudantes – ter esse contato por meio da educação. Minha pesquisa demonstra que ao se dedicar ao ensino do teatro, e em destaque de cordel, os alunos passaram a ter uma relação mais próxima com o fazer artístico e educativo, agora parte de suas vidas e histórias.

As dificuldades aqui também são vistas e quistas como crescimento profissional deste trabalho, quando alguns alunos que estão dentro da mesma sala de aula há anos, estudando juntos e não sabem sequer o nome uns dos outros. Ou então, quando os apelidos são ditos de maneira ofensiva e preconceituosa. Ou aquele aluno que só andava de cabeça baixa, não tinha a oportunidade de se expressar, violento quando interagia como meio de autodefesa, não fixava o aprendizado e vinha carregado de circunstâncias negativas do lado de fora da escola. Influenciados ou não, motivados ou não, mas permitidos às escolhas, se tornaram mais suscetíveis às atividades da oficina e se envolveram ao considerar a autonomia que tinham, e a imagem que queriam transparecer para os outros, que em parceira conjunta me ajudaram enquanto Artista-Educador a reformular minhas aulas e contar com o apoio deles. Não é porque a vulnerabilidade social tida, revolta e aborrece um, que todos são penalizados por isso. O diálogo é a solução mais alternativa. Reforço a ideia de que é esse despertar crítico que se propôs este trabalho, utilizando um recurso simples e de um potencial fabuloso. Este olhar diagnóstico como recurso promissor e propulsor de continuidade.

No entanto, para um bom aprendizado teatral é necessário educar desde cedo, permitindo aos Alunos Cidadãos aprender a criar e recriar através de movimentos, falas e trejeitos nuances de exercícios conscientes para que a abordagem pedagógica seja tida e vista como um novo desafio de estrutura socialmente expansiva. O Teatro de Cordel ajuda no desenvolvimento do Aluno Cidadão, tanto nos aspectos cognitivos e psicomotores, quanto nos parâmetros emocionais e contextuais das atividades propostas. É necessário oferecer

oportunidades para que o educando possa naturalmente em cada experimento, vivenciar a construção e reconstrução de sua aprendizagem, refletindo criticamente sobre seus pensamentos e suas ações, e o mundo que o rodeia e o que a arte pode proporcionar em relação a isso. E que todas as unidades de ensino, privadas ou públicas possam ter e dar a eles acesso à essa dimensão. Para concluir, então, é através da educação e das artes que nós, professores e alunos cidadãos, podemos desenvolver nossas habilidades específicas e ampliá-las a cada dia, com atitudes de realização pessoal e social. E reafirmo aqui que essa seja minha eterna missão, enquanto Artista-Educador e/ou Professor de Teatro, aprender e ensinar sempre!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. Info Escola, **História da Xilogravura**, 2006-2017. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/xilogravura/>>. Acesso em 22 Mai. 2017.

ASSARÉ, Patativa do. **Patativa do Assaré uma voz do nordeste**. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2002. 132p.

BOAL, Augusto, 1931-2009. **A estética do oprimido / Augusto Boal**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_____. **Jogos para atores e não-atores** – 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BOAL, Augusto. Teatro Legislativo, **O que é Teatro do Oprimido e Teatro Legislativo**. Disponível em: <<https://estudantesporemprestimo.wordpress.com/o-que-e-o-teatro-do-oprimido/>>. Acesso em 18 Mai. 2017.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Leis De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CAROLINE, Eduarda. **Pet letras, Teatralizar para Transformar**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://petletras-pucRio.blogspot.com.br/2013/09/ser-cidadao-nao-e-viver-em-sociedade-e.html>>. Acesso em 22 Mai. 2017.

CORDEL, Nildo. Pensador, **Nildo Cordel: Viver é um desafio, Desafiar é viver**, 2005-2017. Disponível em: <https://pensador.uol.com.br/frase/MTY3NjQ2Mg/> Acesso em 06 mai. 2017.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: Edusp, 1998. 17p.

DA LUZ, Zé. Letras, **Ai se Sêsse - Cordel do Fogo Encantado**, Belo Horizonte, 2003 – 2017. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cordel-do-fogo-encantado/78514/>>. Acesso em 11 Jun. 2017.

DOURADO, Gustavo. **Cordel para Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.gustavodourado.com.br/cordel/Cordel%20para%20Paulo%20Freire.htm>>. Acesso em 18 Mai. 2017.

EVARISTO, Marcela Cristina. **O cordel na sala de aula**. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FAGUNDES, Jetro. **Um cordel para Augusto Boal**, 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/teatrodooprimido/posts/443991479003834>>. Acesso em 22 Mai. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à Prática Educativa**. Coleção Saberes, 36. ed. Editora Paz e Terra. 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GONZAGA, Letras, Luiz, **Xote Ecológico**, Belo Horizonte 2003 – 2017. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>>. Acesso em 11 Jun. 2017.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Editora Perspectiva, [1984] 2002.

LIMOEIRO, Fernando. Palco BH, **Diretor, Autor, Professor e Mamulengueiro**. Disponível em: <http://www.palcobh.com.br/camarim/julho2001/camarim_01.html>. Acesso em 11 Jun. 2017.

LOZANA, Lidiane, **Pensador, Ninguém educa ninguém, ninguém educa**, 2005-2017. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NTI4NjQw/>>. Acesso em 18 Mai. 2017.

LUYTEN, José Maria. **O que é Literatura de Cordel**. São Paulo. Brasiliense, 2007. – Coleção Primeiros Passos; 317p.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar** / Ana Marinho Machado e Hélder Pinheiro – São Paulo: Cortez, 2012.

MEDEIROS, Irani (org.). **No reino da poesia sertaneja**. João Pessoa: Editora Ideia, 2002. 214, 230-232p.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Programa Mais Cultura nas Escolas**, 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/maisculturanasescolas>>. Acesso em 10 Abr. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte**. Brasília: MEC/ SEB, 1998.

_____. **Governo lança programa para promover cultura nas escolas**, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=19133:governo-lanca-programa-para-promover-cultura-nas-escolas>>. Acesso em 10 Abr. 2017.

PACHECO, Cassiano. **Pensador, Paulo Freire: Eu sou um intelectual que não tem medo**, 2005-2017. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/Nzk5Mzg/>>. Acesso em 18 Mai. 2017.

PONTES, Marco Antonio. **Pedagogia ao Pé da Letra, A Literatura de Cordel como fonte de incentivo no ensino de Literatura**, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-literatura-de-cordel-como-fonte-de-incentivo-no-ensino-de-literatura/>> Acesso em 11 Jun. 2017.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **O Pós-dramático e a Pedagogia Teatral**. In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, Silvia (Org.). **O Pós-Dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. **Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel**. Tradução Márcia Pinheiro. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006.

SCHUABB, Paula. **Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>. Acesso em 20 Mar. 2017.

UNIPAC VALE DO AÇO. **#FicaaDica: Cia Bruta de Teatro celebra 10 anos com apresentação no Parque Ipanema**, 2014. Disponível em: <<http://unipacvirtual.blogspot.com.br/2014/11/ficaadica-cia-bruta-de-teatro-celebra.html>>. Acesso em 25 Mai. 2017.

UOL EDUCAÇÃO. **Biografias Augusto Boal**, 1996-2017. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/augusto-boal.htm>>. Acesso em 22 Mai. 2017.

UOL EDUCAÇÃO. **Biografias Paulo Freire**. 1996-2017. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/paulo-freire.htm>>. Acesso em 22 Mai. 2017.

ANEXOS

**Anexos A-F - Relatórios Mensais sobre as Atividades Desenvolvidas no Programa Mais
Cultura**

Anexo B - Relatório da Oficina de Teatro de Cordel no mês de outubro de 2014

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) Mais Cultura nas Escolas					
RELATÓRIO MEN SAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INICIATIVA CULTURAL PARCEIRA					
BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEX)					
01 – Razão Social		02 – CNPJ	03 – Município	04 – UF	05 – Mês/Ano
E. E. PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE		38.514.709/0001-88	IPATINGA	MG	10/2014
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO CULTURAL					
06 – Nome CIA BRUTA DE TEATRO		07 – CPF E/OU CNPJ 07.328.044/0001-94	08 – Endereço RUA SANTA RITA – Nº 40 – APT 301 – BAIRRO NOVO CRUZEIRO – IPATINGA - MG		09 – Telefone (31) 38250807
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO					
10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas		
03/10/2014	SEXTA-FEIRA	07H AS 17H	CORTEJO E CANTO, RODA DE LEITURA DE CORDEIS, CONTACAO DE HISTORIAS MAQUILAGEM ARTISTICA, GINCANA DE CENAS, JOGOS TEATRAIS DRAMATICOS RESGATANDO VALORES MORAIS E ETICOS, EDUCACAO E HIGIENE PESSOAL, EXERCICIOS DO OBSERVADOR E DO OBSERVADO, BALOES DE SONHOS, MANHA E TARDE DE TALENTOS E APOSTILA DE CORDEL. CONHECENDO A XILOGRAFIA ALTERNATIVA, ABORDANDO TEMAS DO COTIDIANO PARA A CONSTRUCAO DE CENAS, MUSICALIZACAO E CONSTRUCAO DOS PETS SONS COM SEMENTES E MATERIAIS RECICLAVEIS. EXERCICIOS DE ALONGAMENTO, AQUECIMENTO, COORDENACAO MOTORA, CORPORAL E VOCAL, EXPLORANDO A CRIATIVIDADE E A IMAGINACAO. RODA DE LEITURA DE CORDEIS, DANÇAS TÍPICAS E FOLCLORE, FOLHETOS EXPLORANDO O UNIVERSO CIENTIFICO, RELIGIOSO E BEM-HUMORADO. RODA DE LEITURA DE CORDEIS, INICIO DOS ENSAIOS PARA APRESENTACAO FIM DE ANO, TRABALHO DE CORPO E VOZ, PETS SONS, RITMO E CADENCIA SONORA DA MUSICALIZACAO, TEXTO DE APRESENTACAO EM CORDEL, AI SE SESSE! AMIGOS AQUI PRESENTES: CORDEL DA BRUTA; OH, MINHA GENTE VENHA VER, A NOSSA BRINCADEIRA; TATU BOLA; OUTRAS. 15 - Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$583.007(QUINHENTOS E OITENTA E TRES REAIS), a título de pagamento da contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), execução, e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).		
17/10/2014	SEXTA-FEIRA	07H AS 17H			
24/10/2014	SEXTA-FEIRA	07H AS 17H			
31/10/2014	SEXTA-FEIRA	07H AS 17H			
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO					
Ipatinga, 31 de outubro de 2014					
Local e Data			Assinatura do Parceiro Cultural		
Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória.					
Ipatinga, 31 de outubro de 2014		Depoimento de Almeida Freitas		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX	
Local e Data		Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX	

Anexo C - Relatório da Oficina de Teatro de Cordel no mês de novembro de 2014

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) Mais Cultura nas Escolas					
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INICIATIVA CULTURAL PARCEIRA					
BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEX)		02 – CNPJ	03 – Município	04 – UF	05 – Mês/Ano
E. E. PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE		38.514.708/0001-88	IPATINGA	MG	11/2014
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO CULTURAL		07 – CPF E/OU CNPJ	08 – Endereço	09 – Telefone	
CIA BRUTA DE TEATRO		07.328.044/0001-94	RUA SANTA RITA – Nº 40 – APT 301 – BAIRRO NOVO CRUZEIRO – IPATINGA - MG	(31) 38250807	
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO					
10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Rubrica	
07/11/2014	SEXTA-FEIRA	07H AS 17H	RODA DE LEITURA DE CORDEIS, INCENTIVO EM FAZER BEM AO PROXIMO E SE TORNAR UM CIDADÃO MELHOR, DIREITOS E DEVERES, BRINCAR DE PULAR, CORDA – ENTRADA E SAÍDA DE CENA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, JOGOS TEATRAIS E DRAMÁTICOS, ESCRITA DE QUADRA E DE SEXTILHA, APOSTILA DE CORDEL E RECORDES DE JORNAL.		
14/11/2014	SEXTA-FEIRA	09H AS 17H	ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO FIM DE ANO COM PETS SONS, COREOGRAFIA, RITMOS VARIADOS, TRABALHO DE CORPO E VOZ, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, JUCA CABELEIREIRA, BALÕES DE SONHOS, TEATRO PRA RUA E TEATRO PRA PALCO, VISITA TÉCNICA AO TEATRO E APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO DE CORDEL NO REINO DE CALAMAUÇO.		
21/11/2014	SEXTA-FEIRA	09H AS 17H	RODA DE LEITURA DE CORDEIS, ANÁLISE TÉCNICA, INVENTIVA DOS PERSONAGENS DO ESPETÁCULO DE CORDEL, CRIANDO E EXPERIMENTANDO A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS ANIMAIS E PROFISSIONAIS, METRICA E RIMA, ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO FIM DE ANO.		
28/11/2014	SEXTA-FEIRA	09H AS 17H	ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO FIM DE ANO COM PETS SONS, RITMICA E TRABALHO CORPORAL E VOCAL, RODA DE LEITURA DE CORDEIS, FAZENDO FLOR DE CREPOM E SIZAL, CONFRATERNIZAÇÃO E ENCERRAMENTO.		
15 - Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$584,00 (QUINHENTOS E OITENTA E QUATRO REAIS), a título de pagamento da contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), execução, e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).					
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO					
Ipatinga, 28 de novembro de 2014					
Local e Data			Assinatura do Parceiro Cultural		
Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória.					
Ipatinga, 28 de novembro de 2014		Denilson de Almeida Freitas		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX	
Local e Data		Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX	

Anexo D - Relatório da Oficina de Teatro de Cordel no mês de abril de 2015



FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)
Mais Cultura nas Escolas

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INICIATIVA CULTURAL PARCEIRA

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEX)		02 – CNPJ		03 – Município		04 – UF		05 – Mês/Ano	
01 – Razão Social		38.514.709/0001-88		IPATINGA		MG		04/2015	
E. E. PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE									
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO CULTURAL									
06 – Nome CIA BRUTA DE TEATRO		07 – CPF E/OU CNPJ 07.328.044/0001-94		08 – Endereço RUA SANTA RITA – Nº 40 – APT 301 – BAIRRO NOVO CRUZEIRO – IPATINGA - MG		09 – Telefone (31) 38250807			
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO									
10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Rubrica					
06-04-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	CONTINUIDADE DO PROJETO, APLICANDO EM SALA DE AULA AS RESPECTIVAS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS VINCULADAS AO						
			TRABALHO ARTISTICO-CULTURAL DA OFICINA DE CORDEL E TEATRO,						
			ENSINANDO O QUE E QUADRA E O QUE E SEXTILHA E SUAS CARACTERISTICAS						
			TRABALHO ARTISTICO-CULTURAL DA OFICINA DE CORDEL E TEATRO PARA						
			OS ALUNOS ATRAVES DE EXIBICAO DE SLIDES, FILME E INTERVENCAO.						
13-04-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	EXERCICIOS DE ALONGAMENTO, AQUECIMENTO, COORDENACAO MOTORA,						
			CORPORAL E VOCAL, CONHECENDO O PERFIL PSICOLOGICO DOS ALUNOS,						
			LAPIS E GIZAO EXPLORANDO A CRIATIVIDADE E A IMAGINACAO, RODA DE						
			LEITURA DE CORDEIS, EXPLANANDO O QUE E CORDEL E O QUE E TEATRO,						
			EXERCICIO DE AMPLIACAO DAS PERCEPCOES PSQUICO-SENSORIAIS,						
			MEMORIAS, JOGOS INFANTIS, TEATRAIS E DRAMATICOS, RODA DE LEITURA,						
20-04-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	EXIBICAO DE DOCUMENTARIO SOBRE O CORDEL GLOBO RURAL						
			UTILIZACAO DOS MATERIAIS DIDATICOS DA OFICINA, RODA DE LEITURA						
			DE CORDEIS, MUSICALIZACAO E PRIMEIRO CONTATO COM OS JOGOS DE						
			SEMANTICA, SEMIOTICA, METRICA, RIMA DAS PALAVRAS E DAS CORES,						
			TRABALHO MANUAL E ESCRITA E ARTE.						
15 - Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$ 583,00 (quinhentos e oitenta e três reais), a título de pagamento da contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).									
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO									
Assinatura do Parceiro Cultural Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX									
Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX									

Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória.

Ipatinga, 27 de abril de 2015

Denilson de Almeida Freitas

Local e Data

Nome do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX

Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX

Anexo E - Relatório da Oficina de Teatro de Cordel no mês de maio de 2015

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INICIATIVA CULTURAL PARCEIRA

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEX)		02 – CNPJ	03 – Município	04 – UF	05 – Mês/Ano
01 – Razão Social		33.514.708/0001-88	IPATINGA	MG	05/2015
E. E. PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE					
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO CULTURAL					
08 – Nome	07 – CPF E/OU CNPJ	08 – Endereço	09 – Telefone		
CIA BRUTA DE TEATRO	07.328.044/0001-94	RUA SANTA RITA – Nº 40 – APT 301 – BAIRRO NOVO CRUZEIRO – IPATINGA - MG	(31) 38250807		
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO					
10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Rubrica	
04-05-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	CORTEJO E CANTO, RODA DE LEITURA DE CORDEIS, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS MAQUIAGEM ARTÍSTICA, GINCANA DE CENAS, JOGOS TEATRAIS DRAMÁTICOS RESGATANDO VALORES MORAIS E ÉTICOS, EDUCAÇÃO E HIGIENE PESSOAL.		
11-05-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	EXERCÍCIOS DO OBSERVADOR E DO OBSERVADO, BALÕES DOS SONHOS, DIA DE TALENTOS E APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DA APOSTILA DE CORDEL, CONHECENDO A XILOGRAFIA ALTERNATIVA, ABORDANDO TEMAS DO COTIDIANO PARA A CONSTRUÇÃO DE CENAS, MUSICALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS PETS SONS COM SEMENTES E MATERIAIS RECICLÁVEIS.		
18-05-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	EXERCÍCIOS DE AQUECIMENTO, AQUECIMENTO, COORDENAÇÃO MOTORA, CORPORAL E VOCAL, EXPLORANDO A CRIATIVIDADE E A IMAGINAÇÃO, RODA DE LEITURA DE CORDEIS, DANÇAS TÍPICAS E FOLCLORE, FOLHETOS EXPLORANDO O UNIVERSO CIENTÍFICO, RELIGIOSO E BEM-HUMORADO.		
25-05-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	RODA DE LEITURA DE CORDEIS, INÍCIO DOS ENSAIOS PARA APRESENTAÇÃO EM JULHO NA ESCOLA, TRABALHO DE CORPO E VOZ, PETS SONS, RITMO E CADERNIA SONORA DA MUSICALIZAÇÃO, TEXTO DE APRESENTAÇÃO EM CORDEL, AI SE SESSEI! AMIGOS AQUI PRESENTES; CORDEL DA BRUTA; OH, MINHA GENTE VENHA VER, A NOSSA BRINCADEIRA; TATU BOLA; OUTRAS.		
15 - Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$728,75 (setecentos e vinte e oito reais e setenta e cinco centavos), a título de pagamento da contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).					
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO					
Ipatinga, 25 de maio de 2015			Assinatura do Parceiro Cultural		
Local e Data					
Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória.					
Ipatinga, 25 de maio de 2015			Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx		
Local e Data			Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEx		

Anexo F - Relatório da Oficina de Teatro de Cordel no mês de junho de 2015

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)
Mais Cultura nas Escolas



RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA INICIATIVA CULTURAL PARCEIRA

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EXECUTORA PRÓPRIA (UEX)		02 – CNPJ		03 – Município	04 – UF	05 – Mês/Ano
01 – Razão Social		38.514.709/0001-88		IPATINGA	MG	06/2015
E. E. PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE						
BLOCO 2 – IDENTIFICAÇÃO DO PARCEIRO CULTURAL		07 – CPF E/OU CNPJ		08 – Endereço	09 – Telefone	
06 – Nome CIA BRUTA DE TEATRO		07.328.044/0001-04		RUA SANTA RITA – Nº 40 – APT 301 – BAIRRO NOVO CRUZEIRO – IPATINGA - MG	(31) 38250807	
BLOCO 3 – TRABALHO REALIZADO						
10 – Data do Mês	11 – Dia da Semana	12 – Horário	13 – Atividades Realizadas	14 – Rubrica		
01-06-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	RODA DE LEITURA DE CORDEIS. INCENTIVO EM FAZER BEM AO PROXIMO E SE TORNAR UM CIDADÃO MELHOR. DIREITOS E DEVERES. BRINCAR DE PULAR. CORDA – ENTRADA E SAÍDA DE CENA. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.			
03-06-2015	QUARTA	12H30-16H40	VISITA TÉCNICA AO TEATRO DO CENTRO CULTURAL USIMINAS. ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO FÁBULAS DE LA MAMBEIBE			
08-06-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	JOGOS TEATRAIS E DRAMÁTICOS. ESCRITA DE QUADRA E DE SEXTILHA. APOSTILA DE CORDEL E RECORTES DE JORNAL.			
15-06-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO DE JULHO COM PETS SONS. COREOGRAFIA. RITMOS VARIADOS. TRABALHO DE CORPO E VOZ. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS			
22-06-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	JUCA CABELEIRA. BALÕES DE SONHOS. CANTIÇA COBRA SALAMANDRA. RODA DE LEITURA DE CORDEIS. ANÁLISE TÉCNICA. INVENTIVA DOS PERSONAGENS DO ESPETÁCULO DE CORDEL. CRIANDO E EXPERIMENTANDO			
29-06-2015	SEGUNDA	12H30-16H40	A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS ANIMAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS. METRICA E RIMAS. ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO DE JULHO NA ESCOLA.			
30-06-2015	TERÇA	12H30-16H40	ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO DE JULHO COM PETS SONS.			
06-07-2015	SEGUNDA	12H-30-16H40	TRABALHO CORPORAL E VOCAL E RODA DE LEITURA DE CORDEIS.			
11-07-2015	SABADO	08H-12H	APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS. CONFIRMAÇÃO E ENCERRAMENTO.			
15 - Recebi da Unidade Executora Própria, identificada no Bloco 1, a importância de (inclusive, por extenso) R\$439,25 (QUATROCENTOS E TRINTA E NOVE REAIS E VINTE E CINCO CENTAVOS) a título de pagamento da contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Mais Cultura nas Escolas, em escolas públicas definidas em Resolução do Conselho Deliberativo do FNDE, que dispõe, sobre os procedimentos e as formas de execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) execução e prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).						
BLOCO 4 – AUTENTICAÇÃO						
Ipatinga, 11 de julho de 2015		Assinatura do Parceiro Cultural				
Local e Data						
Certifico que as atividades foram realizadas nos termos relatados e de forma satisfatória.						
Ipatinga, 11 de julho de 2015		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX				
Local e Data		Assinatura do(a) Dirigente ou do(a) Representante Legal da UEX				

Anexo G - Cartaz de Divulgação da Apresentação dos Alunos Cidadãos e da Cia Bruta de Teatro da Oficina de Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura

Programa Mais Cultura do Governo Federal, Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage e Cia Bruta de Teatro apresentam:

Oficina de Cordel e Teatro

Apresentação dos Alunos
"CORDEL PRA LER E JOGAR - GANTO E GONTO"

É o espetáculo de cordel da Cia Bruta de Teatro
"NO REINO DE CALAMAÇO"

12/12/2014
14h Apresentação Mais Cultura
15h Cantata de Natal

FICHA TÉCNICA DA ESCOLA DIREÇÃO: Denilson de Almeida Freitas VICE-DIREÇÃO: Eva Guimarães Caetano e Rosana Galli COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Simone e Nilce SECRETARIA: Maria Geralda ARTE-EDUCADORES OFICINA DE CORDEL E TEATRO: Allefe Fillipe Iorran Félix Jéssica Ribeiro Thiago Vaz	FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO PRODUÇÃO: Alexandre Vitória e Thiago Vaz CO-PRODUÇÃO E FOTOGRAFIA: Julia Santana DESIGNER GRÁFICO: Rodrigo Cristiano FIGURINO E CENOGRAFIA: Jamil Boali e Cia Bruta de Teatro ILUMINAÇÃO: Cia Bruta de Teatro	MAQUIAGEM: Iorran Félix e Thiago Vaz DIREÇÃO: Fernando Limoeiro e Thiago Vaz ATORES: Alexandre Vitória (Rei Reinoceronte) Jéssica Ribeiro (Rainha Elvirialata) Allefe Fillipe (Visionário Ebralim) Thiago Vaz (Capitão Ramerrão) MÚSICOS: Iorran Félix (Efeitos Sonoros e Vocal) Bárbara Costa (Percussionista) Nathan Castro (Violonista)
---	---	--

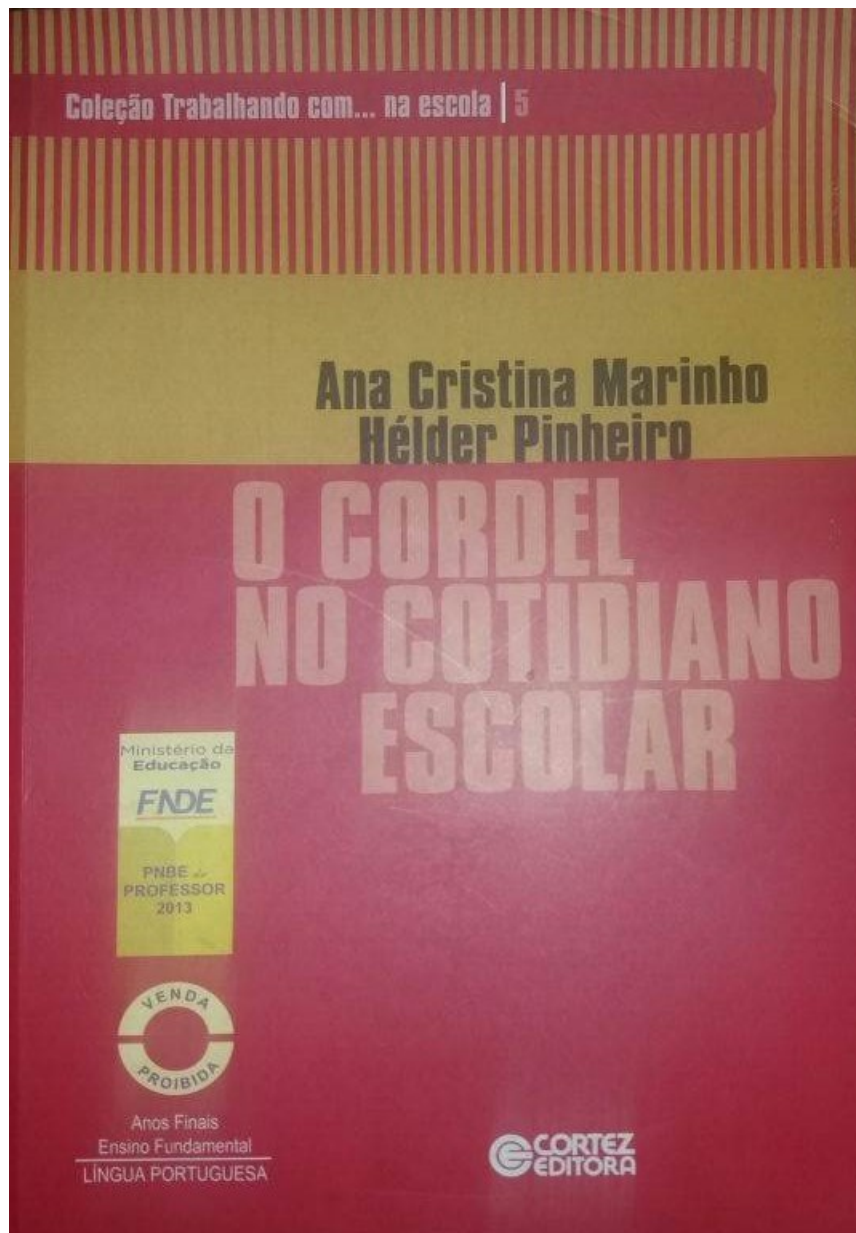
Realização: **Cia Bruta de Teatro** **ESPAÇO DE CRIAÇÃO BRUTA** **ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELZA DE OLIVEIRA LAGE**

Patrocínio: **GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** **SECRETARIA DE CULTURA**

Apoio: **LOCANDINAS** **diário do aço** **VALL DO AÇO** **Jornal Diário Popular**

CARTAZADA 1 09/12/2014 22:47:58

Anexo H - Capa do Livro Referência-Base de Estudo e Pesquisa da Oficina de Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura



Anexo I – Depoimento de um Aluno Cidadão sobre a Oficina de Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura

Cordel e Teatro

Cordel é uma arte que instimula a leitura e artes cênicas. Cordel é cultura: música, dança e diversão.

O cordel me ensinou a compor e a falar. Em 2014, tive aula de cordel, aprendi muito com os professores e professores. Já em 2015, eu tive tempo integral porque a feira de livro e em seguida feira, ver uma peça de teatro no Shopping junto ao amigo de teatro de cordel: Thiago Nag, lá encontramos nos professores, foi muito divertido e muito legal.

Eu sou a melhor aluna do cordel, parabéns a todos os professores de cordel.

Nome: Alison Rian Gonçalves Santos
 Turma: 601, 6 ano
 Escola Estadual professora Elza de Oliveira Lage.

Professor: Thiago Nag.
 de teatro

Anexo J – Depoimento da Equipe Diretiva e Pedagógica da Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage sobre a Oficina de Teatro de Cordel no Programa Mais Cultura

Escola Estadual Professora Elza de Oliveira Lage
Rua Sálvia nº 170, Chácara Madalena/Ipatinga
Tel. (31) 3822 4106 lagelza@yahoo.com.br

A Literatura de Cordel já fez parte das nossas tradições, antes da chegada das mídias que nos trouxe um mundo de inovações de novidades, que nos atrai e faz com que deixemos de lado nossas próprias origens culturais, a Literatura de Cordel é de suma importância nesse resgate de nossas raízes culturais. Ela dá ênfase tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura. Portanto, é uma maneira de despertar o senso crítico, econômico, político e histórico dessa manifestação popular.

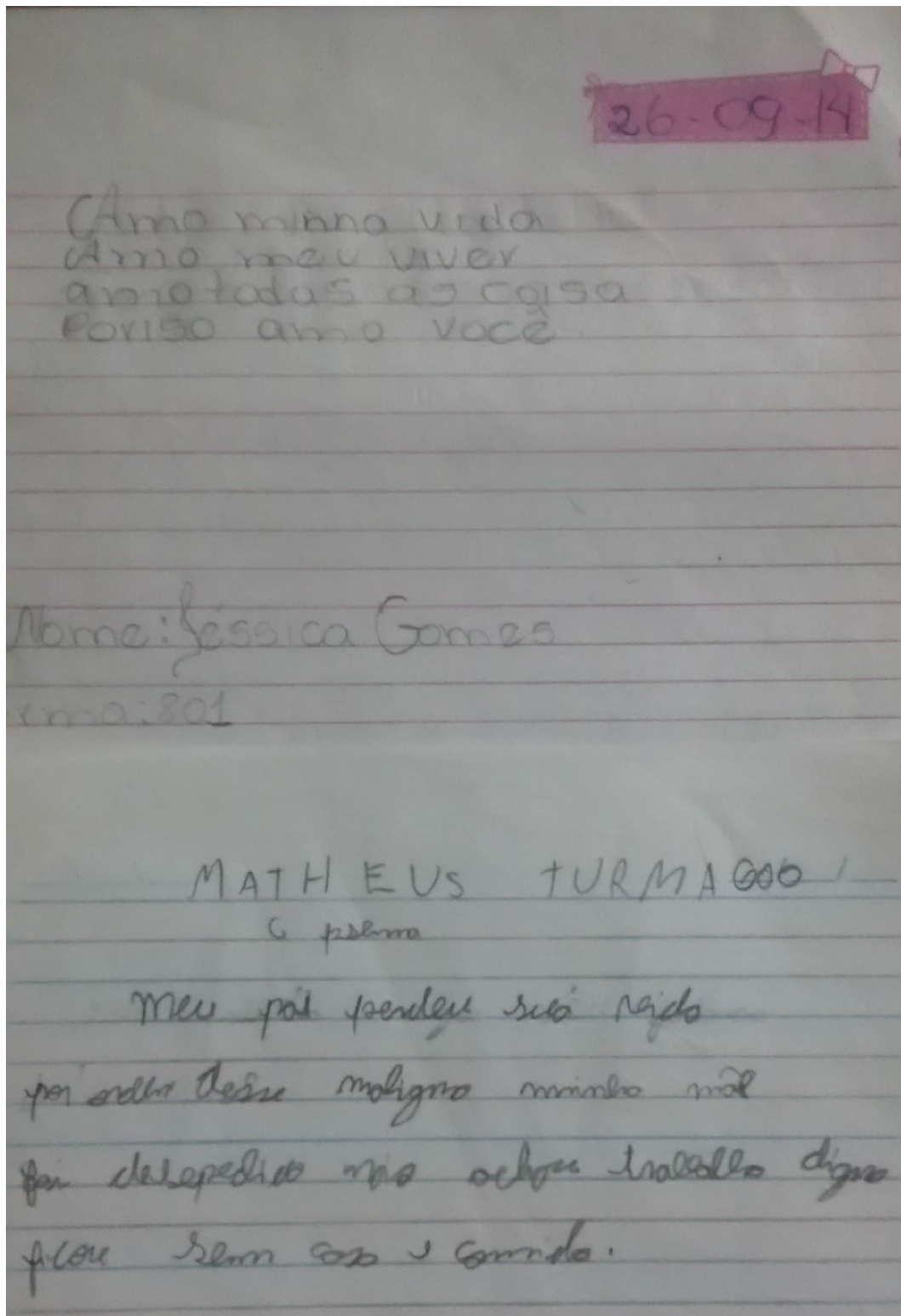
Enquanto educadora da turma 400, 4º ano, pude perceber que o trabalho com o gênero textual Cordel foi realizado de forma dinâmica e criativa desta forma incentivando-os na tarefa de ler, recitar, escrever e se expressar. Pensando assim, levar a Literatura de Cordel e o teatro até a escola significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povo. Atualmente como supervisora pedagógica reafirmo a importância e contribuição do mesmo.

Aline de Almeida Gomes
Aline de Almeida Gomes – MASP 1285976-5

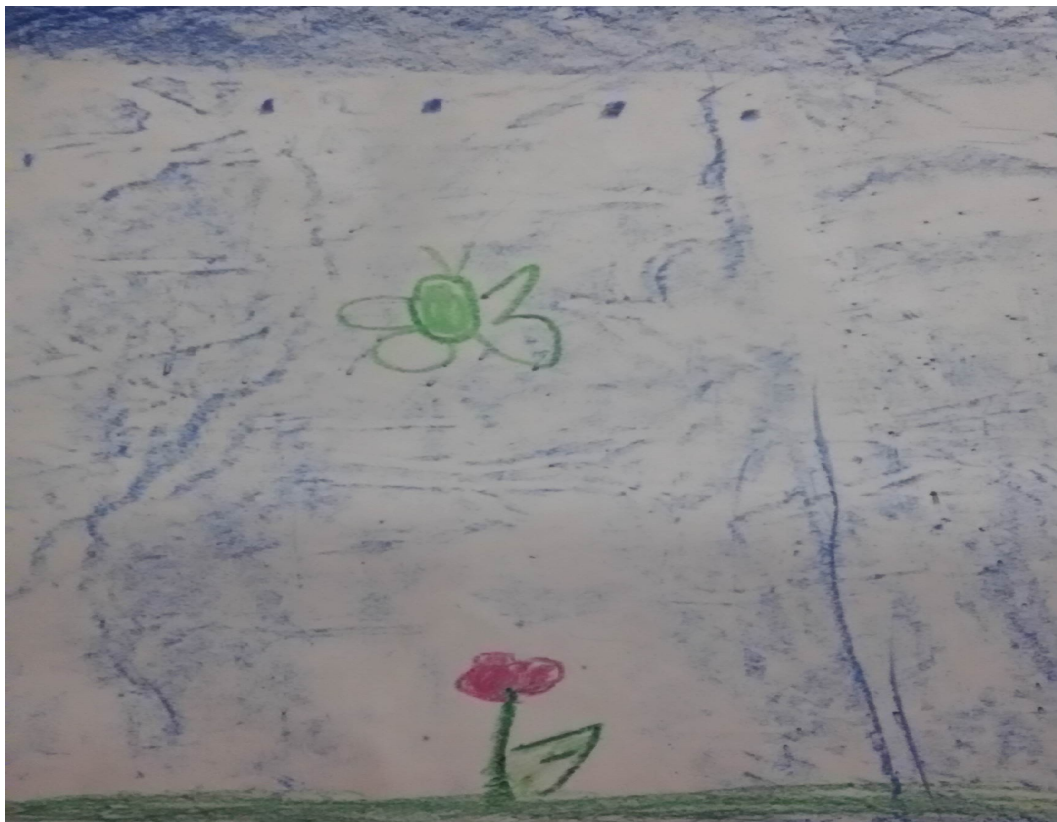
Eva Guimarães Caetano
MASP 1284368-5

E. E. PROFª ELZA DE OLIVEIRA LAGE
Decreto - Criação 25.492 de 13/02/86
Dec. Desnominação 35.916 de 22/08/95
R. SÁLVIA, Nº 170 - CHÁCARA MADALENA
CEP: 35142-130 - IPATINGA - MG
TEL.: (31)
lagelza@yahoo.com.br

Anexo K – Atividade realizada pelos Alunos Cidadãos da Oficina de Teatro de Cordel



Anexo L – Atividade realizada pelos Alunos Cidadãos da Oficina de Teatro de Cordel



Anexo M – Atividade realizada pelos Alunos Cidadãos da Oficina de Teatro de Cordel



